# pentagrama

Ano 30 Número 1
Fevereiro 2008

"No Verbo, na Luz e na Vida vivenciamos o princípio original tríplice do cosmo. Nesse sentido, o arco-íris espiritual é o símbolo do Universo, a onimanifestação."

Essa tríplice fórmula de Catharose de Petri representa o fio condutor desta edição da revista Pentagrama. Diversos artigos esclarecem os grandes movimentos aos quais o mundo está submetido atualmente. Examinaremos o que isso significa para a humanidade, quais são as possibilidades que essas novas influências nos ofertam e quais fontes de consolação e graça o buscador pode fazer jorrar.

Sumário

2 os sete cânticos do arco-íris
Catharose de Petri

7 os seres humanos querem ser tocados

10 as grande mudanças cósmicas
J. van Rijckenborgh

16 sensível e forte como a vida

18 a visão de Maria
vivenciando as novas forças da luz

25 o testemunho de Deus

32 e agora?

38 o peregrino

Capa:
O "arco-da-aliança" mostra-se aos homens para fortalecê-los diante das oportunidades dos tempos futuros no caminho de sua elevação.
*O sinal da aliança.*
Óleo sobre tela. John A. Grinshaw, 1868

# os **sete cânticos**

*Catharose de Petri*



# do arco-íris



**O sinal da aliança,** John A. Grinshaw, 1868. Leeds Museums and Galleries, Inglaterra, The Bridgeman Art Library

Devemos a beleza do arco-íris à refração da luz solar; ela testemunha que, atrás das nuvens, o sol continua a brilhar com todo o seu esplendor. Do mesmo modo, o homem que está na senda descobre outro arco-íris brilhante, que também tem as sete cores do espectro. É o arco-da-aliança, que resplandece quando o homem se aproxima do ponto em que se encontra tão purificado que pode vislumbrar um futuro para o qual seu mais íntimo anseio o impulsionou durante anos. A visão desse "arco-da-aliança" é geralmente o sinal de que se aproximam acontecimentos que exigirão uma aplicação de força extrema. O arco mostra-se a ele para confortá-lo nas horas, dias ou anos de perigo vindouros.

O ARCO DUPLO Na maioria das vezes, o arco-da-aliança é duplo, pois dirige a nossa atenção para uma dupla vocação. De acordo com isso, quem quer que se submeta a esse esforço é fortalecido de maneira também dupla para atravessar a noite. Além disso, o arco encerra em suas cores numerosos segredos mágicos e uma sabedoria universal. Ele é, antes de tudo, o testemunho direto de um sétuplo Logos terrestre e da existência de sete planetas pertencentes ao mesmo sistema que a Terra. Nas doutrinas antigas, falava-se de Mercúrio, Vênus, Terra, Lua, Marte, Júpiter e Saturno. Conseqüentemente, sua radiação torna visível para o olho espiritual cada um desses sete planetas, pois cada um deles é constituído de sete domínios diferentes, cada um dos quais submetido a uma dimensão própria. O arco-íris espiritual também dirige a atenção para os sete campos aurais, os sete campos

de vida, o microcosmo sétuplo do homem, que, nas atuais condições de vida, está completamente desorganizado e desnaturado. Ao mesmo tempo, o arco-íris sétuplo age de modo sete vezes tríplice, visto que cada cor do arco tem seu próprio número de vibrações e produz um som particular. Ou melhor dito, primeiro há o som, o Verbo; esse som faz-se Luz, ou seja, cor; então, ele torna-se vibração, Vida. E nesse Verbo, nessa Luz e nessa Vida vivenciamos o princípio original tríplice do cosmo. Nesse sentido o arco-íris espiritual é o símbolo do Universo, da onimanifestação.

OS SETE CÂNTICOS DE FOHAT Os sete cânticos do arco-íris demonstram que Deus guia a humanidade a fim de que ela realize seus desígnios. E a Fraternidade da Rosacruz Áurea deseja transmitir aos buscadores algo desses "sete cânticos de Fohat". Podemos considerar Fohat como o elo entre espírito e matéria, o princípio animador que desperta cada átomo para a vida. Como tal, Fohat é o mestre-construtor do mundo visível.
O primeiro arco-da-aliança dirige a atenção do aluno para o mundo puro do vir-a-ser, onde vivia a humanidade originalmente e para onde ela deverá retornar. É o mundo do nascimento do Universo, a gênese do princípio. O segundo arco dirige o olhar espiritual para o mundo primordial do ser espiritual, do ser absoluto, o mundo de Deus emanado de Deus. E por meio de sua ligação esses dois arcos-íris fornecem a chave do renascimento do homem original.
Tentemos conceber um pouco esse apelo ao renascimento. A sabedoria do Criador previu todas as necessidades de um microcosmo ideal edificando sete campos aurais, isto é, sete pequenas esferas distintas. Nenhuma domina a outra, havendo entre elas perfeita harmonia! Examinemos agora como é possível que cada esfera seja diferente das outras, uma vez que sobre todas agem as mesmas forças. A todas as manifestações do vasto Universo chegam os sete sons, as sete vibrações e as sete cores primordiais. E, contudo, há uma diferença incomensurável entre a forma e a essência dessas manifestações. Não há duas esferas semelhantes, tal como não existem dois seres humanos totalmente iguais.
Essas diferenças surgem porque em cada mundo, ou em cada esfera, sempre predomina uma unidade de som, cor e vibração. É verdade que em cada uma das sete esferas microcósmicas existem em princípio as sete cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta, mas sempre prevalece uma única cor que constitui o fundamento da existência em determinado domínio de vida.

AS SETE CORES Com base no que precede podemos chegar às seguintes conclusões: num microcosmo sétuplo existe uma parte que podemos definir como mineral. Todos os materiais de que o microcosmo necessita para sua construção estão aí reunidos. Nesse domínio, prevalece a cor vermelha. Pode-se denominar o segundo domínio de vegetal. Nele aparecem as forças vitais indicadas como "prana", o alento de vida. Há o predomínio da cor laranja. A combinação de laranja e vermelho proporciona as forças vitais adequadas e os materiais de construção que estão em harmonia com essas forças.
Indicaremos o terceiro domínio como domínio

FOHAT é a energia construtiva que formou os sistemas planetários, as terras, a natureza, os homens. No segundo verso da quinta Estância do livro de Dzyan, H.P.Blavatsky escreve: "Fohat é o cavalo, o pensamento é o cavaleiro. Como um relâmpago que fende as impetuosas nuvens, ele dá três, cinco e sete grandes passos através dos domínios superiores e dos sete inferiores. Ele levanta a voz, chama as inumeráveis centelhas e as reúne".
Fohat, sob a forma de cavalo, não é apenas o instrumento que transporta a força de um lugar para outro, mas também o poder capaz de transformar o subjetivo no objetivo, e de transmutar a imagem do ser ideal que cada um possui interiormente numa realidade vivente. Na Estância 6, Blavatsky afirma: "Fohat junta pó fogoso, forma globos de fogo, penetra neles e, circundando-os, preenche-os com vida; depois ele os movimenta numa direção ou noutra".



**Nesta foto aérea vemos distintamente a planta do templo de Borobudur, na ilha de Java.**

animal. Nele manifesta-se uma grande atividade, uma concentração de energia dinâmica que assegura a edificação das estruturas. Nesse domínio a cor dominante é o amarelo.
No quarto domínio, reconhecemos a gênese no sentido de gênese humana. A cor aí predominante é o verde.
O quinto domínio é o campo de vida onde a consciência penetra a idéia no nível do terceiro estado espiritual (o mais baixo). Aqui se manifesta, pela primeira vez, o que veio a ser. A cor aí predominante é o azul.
No sexto domínio, vislumbramos o nível do segundo estado espiritual, onde a entidade que se tornou espírito continua seu desenvolvimento. A cor aí dominante é o índigo.
Resta apenas o sétimo domínio, onde vemos o homem-deus em sua integridade: a cor aí dominante é o violeta.
Podemos, portanto, verificar que no microcosmo existem quatro domínios de gênese e três domínios de manifestação. Então, involuntariamente, nossos pensamentos voltam-se para o misterioso Templo de Borobudur, na ilha de Java, onde podem ser vistos os quatro domínios de gênese representados por quadrados e os três domínios de manifestação representados por círculos. Também o grandioso Templo do Céu, em Pequim, China, mostra-nos os três círculos dos três domínios de manifestação e os quatro domínios de gênese sob a forma de quatro alamedas. É evidente que esses sete domínios devem ser dirigidos em perfeita harmonia; uma direção somente possível se o espírito central do sistema microcósmico for o condutor, mediante o sétimo domínio, o domínio divino. Se esse espírito abandona o caminho de desenvolvimento previsto por Deus, resulta uma desarmonia irremediável. Quando o centro da atividade condutora se desloca para o terceiro domínio – onde a vida é dirigida pelo subconsciente e onde reina a energia dinâmica animal, como acontece na Terra – a tríplice espiritualidade é oculta como por detrás de um véu, a gênese do verdadeiro homem é perturbada, e desenvolve-se uma criação animal num domínio destinado a ser apenas uma fonte de energia. Seguindo esse raciocínio, não é possível haver renascimento do ser humano – como nós o conhecemos agora – sem restabelecimento e harmonização perfeita dos sete domínios microcósmicos. Além disso, é evidente que o restabelecimento começa no ponto em que a perturbação aconteceu pela primeira vez, a saber, no terceiro domínio, o domínio animal e humano. É daí que o homem verdadeiro sétuplo ainda deve renascer. Para que isso ocorra, o raio de ação do homem que momentaneamente prevalece no terceiro domínio deve colocar-se em segundo plano. Falamos de uma autoneutralização que cada um deve empreender conscientemente, chamada também *endura*. O caminho de retorno ao estado de homem verdadeiro passa pela regeneração do quarto, quinto, sexto e sétimo domínios, que até esse momento realizam apenas funções automáticas. Para que isso seja alcançado "o arco-da-aliança" se eleva e surge ao olhar espiritual do verdadeiro buscador.

DE UM HORIZONTE A OUTRO Só pode ouvir os sete cânticos do arco-íris quem coloca seus pés no caminho da busca; suas cores evocam, pois, o arco-da-aliança. Esse arco de cores e de luz faz aparecer ao espírito do buscador o protótipo do homem celeste no qual os sete domínios do microcosmo estão outra vez em plena vida e atividade. Apenas quando o homem espiritual celeste irradia como

"E eu, eis que estabeleço a minha aliança convosco e com a vossa descendência depois de vós. E com toda a alma vivente, que convosco está, de aves, de gado, e de todo o animal da terra convosco; com todos que saíram da arca, até todo o animal da terra. E eu convosco estabeleço a minha aliança, que não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio, e que não haverá mais dilúvio, para destruir a terra.
E disse Deus: Este é o sinal da aliança que ponho entre mim e vós, e entre toda a alma vivente, que está convosco, por gerações eternas. O meu arco tenho posto nas nuvens; este será por sinal da aliança entre mim e a terra. E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens. Então me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vós, e entre toda a alma vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda a carne. E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que está sobre a terra.
E disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança que tenho estabelecido entre mim e entre toda a carne, que está sobre a terra."
Gênesis 9, 9-17




**Sobre o arco-íris, Íris olha, plena de esperança, em direção do sol divino e sua luz.** Johannes Kip, gravura em *Princípios da Filosofia*, 1694. © Bridgeman Art Library.

um sol no centro de seu sistema todas essas cores brilham e resplandecem em perfeita harmonia. Por isso, o desejo mais elevado do homem dirige-se para essa evolução intencionada por Deus. E ele ouve, enquanto o arco-da-aliança abrange a amplitude do mundo, os sete cânticos de Fohat. Mas o desejo de alcançar um desses domínios espirituais ainda não significa que realmente já exista uma interação com esse domínio. Ela só pode ser conquistada com muito trabalho. Somente com abnegada dedicação a um processo de evolução em auto-franco-maçonaria o arco-da-aliança pode elevar-se diante do buscador para fortalecer sua perseverança, a fim de que ele prossiga no caminho até o fim glorioso.

É evidente que tudo isso significa muito mais do que uma simples ajuda mística para dar ao corpo fatigado nova energia. A experiência ensina a muitos peregrinos no caminho que as circunstâncias da vida parecem, por vezes, muito sombrias e sem perspectivas. Mas precisamente de lá, onde a escuridão é mais espessa, é possível sair rapidamente; e quantos buscadores espirituais, no decorrer dos séculos, não descobriram a nova vida nos instantes críticos, ouvindo os sete cânticos do arco-íris? Porque nesse momento, rasgando as trevas, aparece diante de nossos olhos surpresos a clássica ponte da aliança. Trata-se real e literalmente de uma ponte, porque o arco engloba a riqueza de suas cores de um horizonte a outro, do lugar onde estamos até o fim para onde nos dirigimos!

# os seres humanos **querem** ser tocados

"Eu sou a videira, vós as varas: quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto: porque sem mim nada podeis fazer." (Jo 15:5)

AUTO RENDIÇÃO É A LEI DO UNIVERSO Doar-se significa receber. Inspiração necessita de expiração: se bloqueamos a respiração, terminamos sufocados. A troca de energia vital mediante a respiração renova a criação e a mantém viva. Podemos comparar o processo de inspiração e expiração a uma troca com a energia vital. Simultaneamente a essa troca, será possível realizar, um dia, a experiência do desconhecido. Receber esse uno eterno exige entregar-se a ele.

O QUE É A MORTE? O que em nosso mundo denominamos morte é a desintegração de uma estrutura de átomos biológicos. Cessamos de respirar, o coração deixa de bater, e a morte sobrevém, pois as trocas com a energia vital tornaram-se impossíveis. O corpo material se desfaz em elementos que se decompõem, a matéria retorna à matéria. Ao mesmo tempo, os dois éteres inferiores do corpo etérico se volatilizam. E, em certo momento, todos os eventos da vida desfilam diante do falecido. Ainda que relativamente curto, esse instante é muito importante, pois todas as impressões são recolhidas nos veículos superiores do falecido. No veículo astral, a alma reúne todas as impressões que seu desenvolvimento lhe permitiu. Muitas das sensações remanescentes são imediatamente admitidas nas nuvens etéricas e astrais da natureza geral que constituem a esfera refletora. Em certos textos budistas e hindus, é dito que a força vital permanece no corpo durante três dias. Por isso o alerta contra qualquer intervenção no corpo antes que a força vital o tenha deixado. De acordo com um antigo sábio tibetano, destruir ou queimar um corpo menos de três dias após sua morte deve ser considerado assassinato.
À pergunta formulada a Jacob Boehme: "Para onde vai a alma após a morte física?" ele responde: "Não é necessário que ela vá a parte alguma, seu reino está dentro ela." Com o passar do tempo, as vibrações do corpo astral e do corpo mental embrionário diminuem até cessar por completo. O que permanece é geralmente um microcosmo inativo que contém o princípio divino imortal. A morte e a decomposição do sistema humano mostram que o homem recebe a energia vital de forma indireta, por intermédio da natureza. Ele não pode viver diretamente das energias puras da vida original do fogo do Espírito, pois é o mero resultado da queda cósmica no mundo dos fenômenos efêmeros. Ele perdeu sua ligação direta com o prana da verdadeira vida.

RENDIÇÃO AO MUNDO Recentemente, faleceu um jovem descendente de antiga linhagem. Seu pai descreve seu caráter da seguinte maneira: "Desde cedo ele já era um buscador, sempre fazendo perguntas, e as respostas jamais o satisfaziam por completo. Ele sempre se esforçava por buscar algo que não conseguia expressar com palavras. Era um sentimento, uma procura profunda e constante de amor". Muito comovido, o pai tentava formular o que seu filho jamais havia conseguido. "*Sidarta*, o romance de Herman Hesse, a respeito de um buscador filho de brâmane, era o último livro que ele estava lendo. Era a sua 'bíblia'. O tempo todo ele sublinhava frases. Como se fosse a compreensão dele mesmo, de seus próprios atos. O amor que ele procurava era, na verdade, o amor em si".

# "Para onde vai a alma quando o corpo morre?"



Essa citação demonstra em que medida o ser humano deixou de se inspirar pelo foco espiritual eterno, o centro microcósmico. Seus pensamentos, seus sentimentos, os impulsos de sua vontade, giram em torno de um mundo ilusório, voejam como insetos, guiados pelos critérios deste mundo, atraídos pelos reflexos luminosos dos fenômenos efêmeros. Há milhares de anos as forças do instinto de conservação marcaram seu sangue e formaram sua personalidade: seu caráter, a qualidade de sua respiração, de seus pensamentos, desejos e ações, portanto, seu destino, sua morte. Desse ponto de vista, pode-se dizer que o caráter transitório do mundo é programado; essa é a sua principal característica.

O próprio ser humano como microcosmo não vive uma única vez. Após incontáveis vidas, ele descobre a influência dos aspectos opostos deste mundo: poder e impotência, sucesso e derrota, propriedade e perda. O fato de ser confrontado com esses fenômenos poder-lhe-ia ser benéfico, levando em conta todas as experiências que vive e todas as lições que recebe. Mas ele luta desnorteado e sempre de novo se acha preso no mundo das ilusões! Fazendo automaticamente voltas e rodeios incessantes, ele (isto é, seu microcosmo) peregrina no labirinto do Além, sempre buscando a porta de saída e a chave de sua prisão. É o suplício de Sísifo: ele deve transportar uma pedra enorme até o alto de uma montanha, mas a pedra sempre rola encosta abaixo. Quanto a Tântalo, ele tenta comer os frutos de uma árvore cujos galhos colocam-se sempre fora de seu alcance.

## OS SERES HUMANOS QUEREM SER TOCADOS

Apesar de tudo isso, os seres humanos querem ser tocados por algo, querem ligar-se a uma idéia, realizar um boa obra, associar-se a seus semelhantes e mesmo ser reconhecidos por Deus, pela Luz. Tudo isso para encontrar segurança, para obter mais força. Eles também querem ser admitidos em reinos mais sutis da alma para que sejam animados pelo Espírito. Freqüentemente esse desejo não ultrapassa o mundo sutil ilusório do além, pois é de lá que vem esse impulso. Com isso, os arcontes, ou concentrações de forças invisíveis dos campos etérico e astral, recebem seu alimento. Dessa forma eles se ligam com a rendição do homem. Seu alimento preferido é a entrega especulativa e mística do ser humano aos mundos superiores. A necessidade de amor explica essa entrega. A literatura esotérica – um vasto leque de títulos disponíveis em livrarias – estimula os buscadores da verdade a se perder em todo tipo de considerações acerca de potências, mestres, sistemas de ioga, técnicas tântricas e tudo o mais. Isso os impele a evocar forças particulares que, ao serem liberadas, elevam-se através do cundalini até a cabeça. Assim, o buscador espera receber um raio de luz da compreensão, atingir a iluminação, o "Eu sou", a ansiada grande união e fusão com tudo e com todos. Isso requer muita energia, ao passo que, na verdade, apenas são invocadas as antigas forças do cundalini, a serpente de fogo, e suscitados obstáculos em vez de ajuda para percorrer o caminho. Mais seguro é começar por neutralizar tudo isso.

O erro consiste em acreditar nas sugestões recebidas de que as forças invisíveis do Além seriam o objetivo da Criação. A tendência natural de se entregar a uma instância superior é, dessa forma, desviada em benefício de uma imitação no mundo sutil das ilusões. Uma falsa luz, um crepúsculo de falsos deuses, apresenta-se como verdade. E dessa maneira,



**O mistério da verdadeira auto-doação.** Oferenda dos servidores da princesa Yongtai. Índia, aquarela sobre papel, ca. 700-725 d.C.

"Não é necessário que ela vá a algum lugar; o reino de Deus está dentro dela."
Jacob Boehme

o buscador, em sua ingenuidade, é seduzido e torna-se um "ladrão" que tenta entrar no aprisco pela janela, em vez de passar pela porta.

O buscador é conduzido a se doar, algumas vezes até de modo heróico, sem ter idéia das conexões mais profundas das coisas, por isso ele se encontra preso na armadilha das ilusões. No entanto sua intenção é de ser "bom". Ele se aplica com desvelo ao "desenvolvimento superior" que lhe é proposto, sem perceber que seu átomo original está sendo encapsulado. Assim, ele não somente edifica sistemas culturais e sociais e civilizações que terminam sempre submersas no fluxo de mudanças incessantes, como sustenta o reino dos arcontes e dos éons, que se desfazem muito lentamente. Esses deuses o aprisionam e se regalam. Qual é o motivo que o impede de ouvir a voz do Logos, que o chama há muito nas profundezas de seu coração?

"SEM MIM NADA PODEIS" Somente após estar farto dessa situação é que o homem compreende seu real anseio interior. Então, ele escuta a voz de seu coração, que o chama: "Estou em ti, e tu estás em mim. Conhece-te a ti mesmo!" Trata-se de uma nova fase: a alma divina, a centelha divina, dá-se a conhecer. É um instante decisivo na vida, um despertar daquilo que é eterno dentro dele; a alma divina inflama-se no coração. Então, ele começa a buscar de maneira dinâmica, sem descanso, não fora, mas dentro de si mesmo. Assim, "batei, e abrir-se-vos-á".

O MISTÉRIO DA AUTO-RENDIÇÃO TOTAL Quando o buscador já não quer desempenhar certo papel no mundo das ilusões e se orienta para o coração do Universo, ele assegura a destruição dos laços do sangue, das idéias ilusórias e dos comportamentos marcados por estereótipos. Assim, inicia-se uma maravilhosa evolução interior. Tomando o caminho de retorno à sua verdadeira pátria, a tríplice estrutura do mundo resumida nas palavras "poder, prestígio e posse" desmorona, e tem início a travessia do deserto. Trata-se de uma prova à qual o viajante será submetido repetidas vezes, à medida que adquire uma nova consciência, uma nova alma. Seria ele de fato capaz de perceber sua propensão para exercer seu poder no mundo exterior e em seu subconsciente, e em seguida aniquilar suas aspirações? Seria capaz de apagar tudo o que constitui oficialmente o seu "perfil", ou seja, seu desejo de sucesso e posses pessoais?

Entretanto, quando o buscador se doa totalmente ao "prana divino", todos esses obstáculos desaparecem como nuvens sob o sol. Então, ele recebe a verdadeira alma, pois as energias puras do fogo de Cristo realizaram-na nele.

Essas puras energias representam a chave com a qual podemos abrir a porta de nossa prisão. Ao oferecermo-nos ao coração do Universo, microcosmo e macrocosmo, recebemos o alimento original da árvore da vida, que nos purifica, nos liberta da antiga natureza e nos reestrutura interiormente por completo. Tornamo-nos colaboradores conscientes da manifestação de Cristo. Mediante nossa total auto-rendição, tornamo-nos outra vez varas da verdadeira vinha.

# As grandes

*J. van Rijckenborgh*

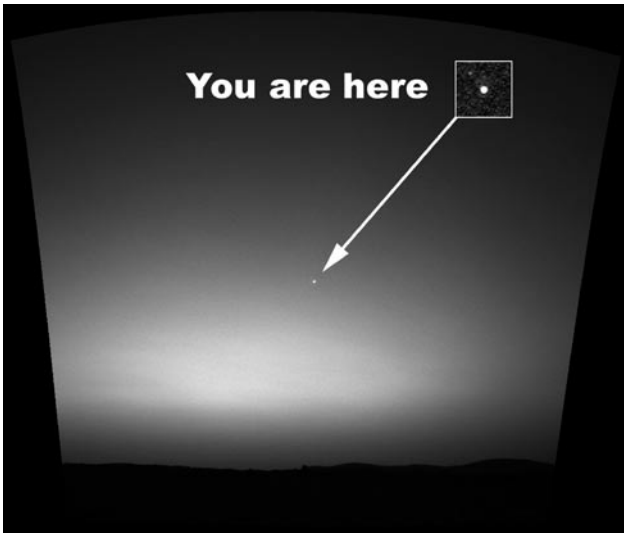


# mudanças cósmicas

Milhares de raios cósmicos, quando estamos ao ar livre, atravessam nosso corpo, minuto a minuto, mas não nos damos conta disso. Essa radiação cósmica representa apenas uma porcentagem mínima da radiação cósmica que alcança a Terra. A radiação cósmica que alcança a Terra não é uma radiação primária. Assim que suas partículas atingem o campo magnético terrestre e a atmosfera, elas dividem-se em subpartículas que são um pouco menos perigosas do que a radiação direta. Com a radiação cósmica galáctica também nos atingem influências mais elevadas. Nesses processos, o Sol desempenha um papel importante: durante o máximo da atividade solar, o vento solar protege parcialmente a Terra da radiação cósmica, por isso, a radiação que nos atinge é sobretudo a radiação transformada pelo Sol. O que esses fatos nos dizem? Está se desenvolvendo uma sincronização galáctica? Será que o Sol regula os ritmos pelo ritmo do coração do Universo? Seja como for, no presente, mais energia luminosa está chegando até nós.

TUDO É ENERGIA Nesse contexto, surge a pergunta: as influências dessas energias cósmicas não atuam também no interior do homem? Afinal, os limites estão sendo ultrapassados em toda parte e está acontecendo uma forte aceleração. Vemos isso acontecer ao nosso redor: quem está agindo de maneira negativa o fará cada vez com mais intensidade e a agressividade aumentará. O que é unilateral ficará cada vez mais unilateral. Quem permanece agarrado ao passado ou foge para a realidade virtual terá cada vez mais dificuldade para libertar-se deles. Antes mesmo de as energias cósmicas receberem novo impulso já havia sido falado sobre esse mecanismo. Tudo é energia. Um pensamento positivo leva a uma ação positiva. Um pensamento negativo apenas reforça o negativo. Um pensamento é energia que consiste em oscilações energéticas que influenciam a ação, a saúde e o bem-estar.
Mas essas novas influências oferecem também uma oportunidade. Quem tiver uma atitude positiva terá mais facilidade de agir de modo positivo. Quem se abrir conscientemente às energias transformadoras poderá realizar melhor, e com muito mais rapidez, o processo de transmutação interior. E, por meio de um interior restabelecido e harmonioso, as correntes de energia de um nível completamente diferente, por exemplo, forças auxiliadoras de pessoa a pessoa, atuam de maneira muito mais intensa do que antes.
No decorrer dos anos esse assunto foi abordado exaustivamente na Escola da Rosacruz. Essas grandes mudanças – que a Escola interpreta sobretudo espiritualmente – oferecem ao homem buscador e a quem estuda a doutrina da libertação uma possibilidade acelerada para o renascimento. No texto a seguir, Jan van Rijckenborgh explica de que maneira podemos reagir a essa possibilidade.

POR QUE COMEÇAMOS A BUSCAR? "Será possível, mediante uma mudança microcósmica pessoal, utilizar as forças da revolução cósmica de tal maneira que as conseqüências se manifestarão com uma realidade de ressurreição. Cada um poderá refletir com seriedade sobre as exigências de semelhante transformação e esforçar-se por corresponder




**O lugar do homem no Universo, a bordo da Via Láctea. O homem exterior é infinitamente pequeno; o homem original, divino, contém em si o Universo inteiro.**

a elas no mais curto espaço de tempo possível. A mudança microcósmica a ser realizada apresenta dois aspectos que podemos considerar como dois processos: podemos designá-los como o processo místico e o processo mágico; o processo da fé e o processo da recriação; o processo da graça geral e o da graça particular.

Na literatura esotérica mundial às vezes é afirmado que o buscador deve escolher entre esses dois processos. No entanto, essa opinião não está correta, pois trata-se de dois lados de um mesmo e único processo de desenvolvimento. A mística é a porta do processo mágico. Cada buscador, conforme seu autoconhecimento, pode sondar se está maduro para o processo mágico e se já transpôs ou não essa porta.

Primeiro, será preciso indagar-se: o que me colocou em contato com a luz ou com a Escola da Rosacruz? Talvez o responsável por isso seja o impulso do subconsciente, por exemplo, a voz do sangue dos antepassados ou a reação a encarnações anteriores.

Examinando as leis biológicas, descobrimos que a voz dos antepassados fala em nosso sangue e que a presença de um ocultista em nossa família, se muito bem em um círculo esotérico ou no campo de força da comunidade da Rosacruz; e é sempre de maneira espontânea e biológica que ele segue as próprias tendências sanguíneas. Parece que as preferências dos homens são diferentes, mas, no fundo, elas são todas muito parecidas. Não importa se alguém se aproxima da Rosacruz Áurea, ou de um movimento para a defesa do ambiente, ou de um grupo religioso, se o impulso buscador no seu interior deve-se apenas à predisposição do sangue. Nesse caso, os três

## A fé sozinha não pode transformar os átomos do corpo vital

há muitas gerações, pode ser responsável por essa disposição esotérica. Ou talvez outro morador desse microcosmo em uma encarnação anterior já praticasse o esoterismo; e sabemos que seguimos os instintos predominantes de uma vida precedente na roda de encarnações. As predisposições do sangue arrastam-nos para determinadas direções: é um fenômeno puramente biológico – portanto, devemos dizer que muitos praticam a ciência oculta de modo puramente biológico. Nesse caso, é evidente que só avançaremos com base nos impulsos naturais. E o individuo sente-tipos serão exatamente os mesmos – e nenhum deles terá a mínima razão de acreditar que é mais elevado do que os outros. Essas pessoas somente terão necessidade de um "alimento" diferenciado para manter seu estado biológico, mas nenhum deles estará participando de um verdadeiro processo de libertação, porque se trata aqui apenas de uma mera reação biológica.

Muitos agem de acordo com as tendências da natureza. Conhecemos muitas pessoas que, com esse tipo de disposição, entram na Rosacruz Áurea e, um dia, ou desaparecem ou... se transformam.

## Atividade solar

A atividade solar que cresce e decresce exerce influência direta sobre as condições da Terra. Um Sol mais ativo provocou no mundo todo "o período quente da Idade Média" (de 800 a 1300 de nossa era). Um Sol ativo determinou o que chamamos de "pequena era glacial", de 1300 a 1900. Em outras palavras: o aquecimento do século 20 não é excepcional. Outros períodos de aquecimento já aconteceram, bem antes da revolução industrial, e ela foi acompanhada de emissões de gás estufa (ou efeito estufa) na atmosfera. O aquecimento do século 20 em 1955 é superficialmente explicado pelo crescimento da atividade solar. Além disso, não é apenas o planeta Terra que está se aquecendo: as últimas imagens de Júpiter mostram que a temperatura local desse planeta gigantesco subiu mais de dez graus. As mesmas observações foram feitas a respeito de Tritão, a lua de Netuno, e de Plutão, Marte e Saturno.



Também é possível que, impulsionado pelas atormentações da existência, pela melancolia ou pelo sofrimento, alguém comece sua busca e torne-se adepto de um movimento que ofereça consolo ou até mesmo a iluminação, ou então encontre pessoas que o envolvam com uma amizade fraternal. Muitos encontram isso no amor, na música, na literatura, nas igrejas, nas sociedades esotéricas. Nesse caso, não estamos falando de evolução, mas sim de uma reação puramente biológica.

COMO COMEÇAMOS A MUDAR A consciência do homem apenas se transforma se ele, além de qualquer esforço teórico – pela auto-análise, pela autodescoberta e pelas experiências pessoais –, chega a compreender que este mundo, esta humanidade e sobretudo ele mesmo, como é agora, não estão previstos no plano divino. Ele tem de reconhecer que existe outra energia, que é salvadora, e que é um ser completamente diferente que tem de ser salvo. E que somos, segundo o espírito, a alma e o corpo, o resultado do homem decaído, que tem de ser desintegrado e dissolvido por completo. Somente assim o homem original pode ser regenerado.

O primeiro passo para isso é o reconhecimento da verdade desse antiqüíssimo conhecimento libertador no âmago de nosso ser. Os ensinamentos da Doutrina Universal são muito específicos por não se limitarem somente a teorias; pelo contrário: eles vêm acompanhados de uma força poderosa, e podemos percebê-la sempre de novo por experiência própria, tanto dentro do campo de forças espirituais presentes na Escola da Rosacruz Áurea como por meio de sua Doutrina Universal.

A ENERGIA CÓSMICA OU O VERBO CRIADOR

Essa percepção abre o portal do primeiro processo, que é o processo místico. Somente por meio dele podemos abrir-nos ao influxo da substância divina original, de modo que possa surgir o que os rosacruzes clássicos costumavam denominar de "ligação estabelecida por meio da fé". Trata-se aqui do influxo do éter divino sublime, o éter intercósmico refletor do campo de vida original. Depois desse contato surge o que os místicos chamam de "iluminação" – que é a admissão desse ser no amor divino, sempre consolador e reconfortante.

Esse toque da ideação divina e essa captação do amor divino dão um sentimento de certeza a respeito de tudo o que esse ser espera (sem ainda possuir) e testemunha a respeito das coisas que ele ainda não vê (mas sabe muito bem que existem). A antiga sabedoria designava a fé como o saber interno inabalável de que o Universo surgiu do Verbo criador de Deus. Porém, nessa graça geral ainda não há renovação nem libertação. Trata-se apenas de uma primeira ligação entre o original e o que se perdeu; trata-se de um primeiro toque, com base no qual o homem recebe algumas impressões. Ainda que muitos achem que nesse toque já vivenciaram um sentimento sublime de elevação em Deus, não se pode falar de uma transmutação do ser humano nem de renascimento.



**O Universo é preenchido de energia divina. "Não há espaço vazio", disseram os rosacruzes clássicos. "Tudo é Zen", diz a sabedoria chinesa.**

TRANSFORMAÇÃO DOS ÁTOMOS Na Epístola aos Hebreus, Paulo afirma que há heróis de fé: todos eles morrem na fé sem ter obtido o que lhes havia sido prometido (Hb 11:39). Eles viram a promessa – mas somente de longe! E consolaram-se com ela.

Eles não obtiveram a promessa? Por que não? Porque apenas a fé não pode transformar os átomos do corpo vital, também chamado de corpo etérico! O corpo vital é uma realidade etérica personificada, uma cópia fiel do corpo material, da consciência terrestre voltada para o eu.

O corpo vital, mediante seus átomos de forma prismática, atua nos átomos ocos do ser material e age sobre eles, mantendo-o em bom estado. É por essa razão que o processo místico, no melhor dos casos, nos preserva contra uma ligação ainda mais forte à terra. A fé específica, conforme explicamos, faz a queda do ser humano estacionar, mas não consegue libertá-lo da roda do nascimento e da morte. Mas, essa é justamente a condição para o renascimento! A força e a realidade da fé em sentido gnóstico são fatos essenciais para que o processo mágico possa desenrolar-se. Porque somente mediante esse desenvolvimento mágico são atacados os próprios alicerces da vida. Esse desenvolvimento deve ser iniciado com extremo cuidado, sob a proteção da Escola Espiritual, e somente depois de o aluno em questão ter vivenciado por completo o aspecto místico. No processo místico, as energias divinas são transmitidas, mediante os átomos prismáticos do corpo etérico, para os átomos materiais. Mas no processo mágico isso ocorre de maneira completamente diferente,

## Há uma *outra força* que liberta, e é um *outro ser* que pode ser liberto

pois nele o corpo etérico é excluído, e o processo começa no próprio corpo material! O objetivo é forçar os átomos materiais a transformar-se.
A conseqüência é que os átomos materiais, já modificados pelo processo místico, necessitam de uma nova energia solar espiritual, presente na Escola Espiritual sob uma forma transmutada. Esse processo acontece de forma muito minuciosa em diferentes planos vibratórios da Escola Espiritual. Essa energia força os átomos materiais do corpo vital a reorganizar-se. O contrário é impossível! A todo instante a matéria deve tornar-se receptiva à substância vital divina, então o corpo vital pode adaptar-se – afinal, ele não pode fazer de outra forma! É assim que no processo mágico o novo templo é edificado, de baixo até em cima, enquanto o antigo templo é destruído.

A FORÇA DO COSMO Mas voltemos ao nosso ponto de partida e examinemos como as grandes mudanças cósmicas podem contribuir para a recriação microcósmica. Atualmente uma onda de força divina de extrema intensidade irrompe no nosso cosmo: em nossa natureza e em todo o sistema planetário. Em seguida, essa onda de força possibilita uma atividade cada vez maior, tanto no processo místico quanto no processo mágico. Sob a influência dessas poderosas energias divinas uma fé mais forte e prodigiosas possibilidades de construção são colocadas ao nosso alcance. No processo místico, o aluno vive da fé, e ela o prepara e torna apto para o processo de desenvolvimento mágico. Em dado momento, deixa-se de ser um parasita do amor divino e deseja-se responder a esse amor. O velho ditado "Tua fé te salvou" está perfeitamente correto, pois é a fé que abre o portal de acesso ao caminho.
No primeiro processo, o místico, estão em atividade o éter refletor cósmico e o éter luminoso cósmico. No segundo, o mágico, agem primeiro o éter vital cósmico e o éter químico cósmico. Esses éteres são admitidos no organismo da forma prodigiosa descrita anteriormente. O resultado é a transfiguração de cada átomo etérico material.
A finalidade desse desenvolvimento é o homem-alma-espírito, o corpo glorificado, com todas as suas propriedades até então desconhecidas. O homem então tornou-se de novo uma coluna ígnea no templo intercósmico de Deus, o qual ele jamais abandonará. Ele reunificou-se com o amor divino!
Essa glória, mais do que nunca, está ao alcance de todos os que estão a caminho em direção à luz.

# delicada e forte como a vida

Para assegurar o bom fluxo do tráfego rodoviário as estradas são delimitadas por sarjetas de concreto. Nas fendas e mais além, despontam pequenos tufos verdes. Não poderia ser de outro modo, pequenas plantas crescem por toda parte. Estas são as que chamamos comumente ervas daninhas. Os serviços públicos de infra-estrutura de transportes ainda não tiveram tempo ou ainda não se esforçaram o bastante para conseguir extirpar completamente esse problema. E talvez nesses locais as ervas continuem a crescer como nunca. O que precedia o asfalto? Vias calçadas, com pequeninos ramos verdes brotando entre os paralelepípedos? E antes disso? Veredas constituídas de sulcos traçados por carroças através dos campos? E antes ainda? Caminhos para cavaleiros e viandantes?

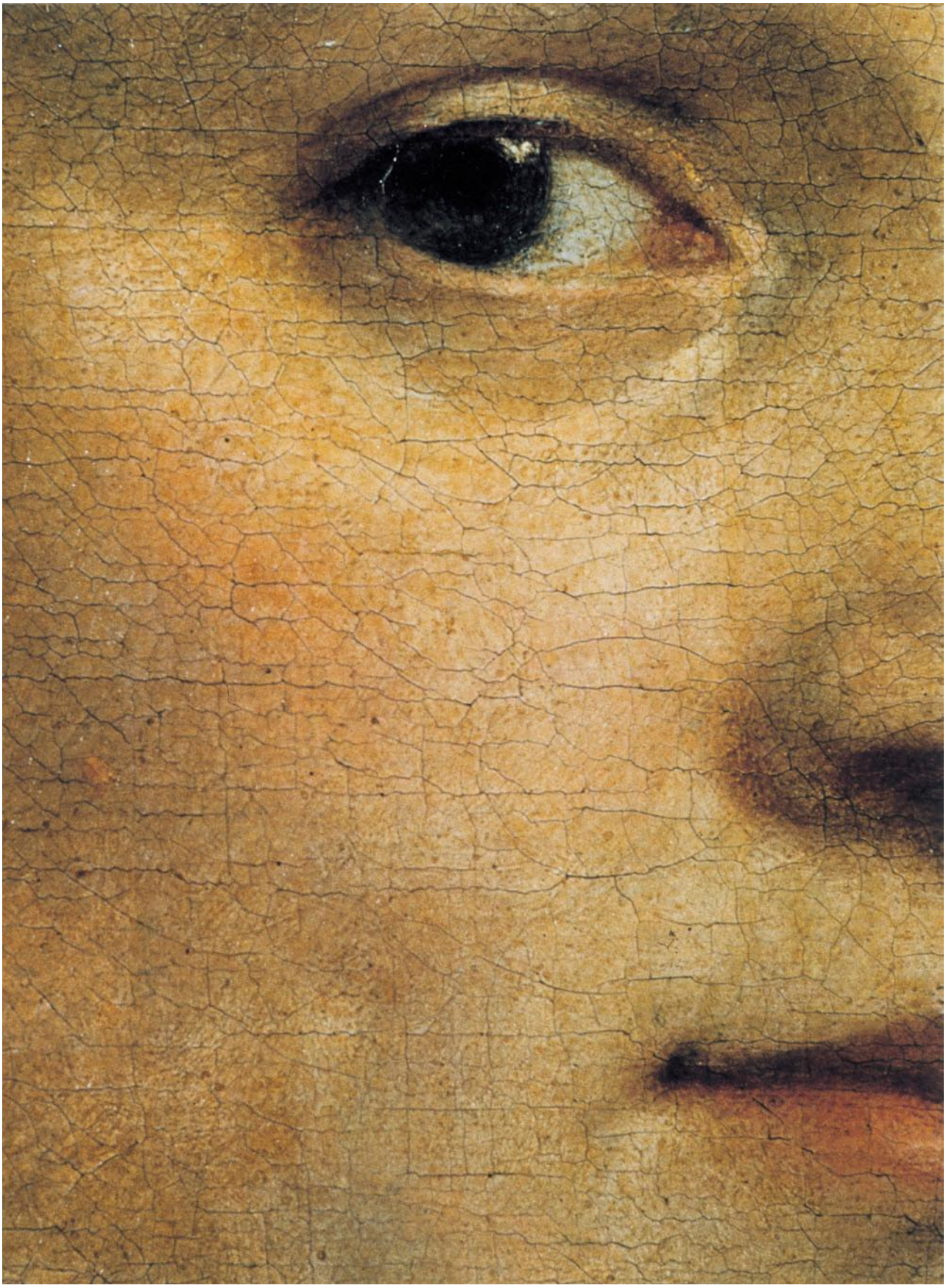
A área verde deve retroceder diante da intensidade crescente do tráfego. Quanto maior a população, maior a mobilidade. As pessoas se deslocam de carro e de ônibus em vez de andar a pé ou a cavalo. É interessante perceber que a erva, erradicada, eliminada com o "endurecimento" das estradas, cresce nas fendas do concreto nas bordas das vias de circulação. Seria isso um sinal de que a natureza retoma seus antigos direitos?
A civilização necessita de manutenção e cuidados contínuos, enquanto a "natureza" desenvolve-se por si mesma. As escavadeiras, as niveladoras, os caminhões que espargem asfalto, nivelam o solo a fim de obter um revestimento perfeitamente liso – dizem que é necessário melhorar a infra-estrutura... – mas a erva, que utiliza o vento como meio de transporte gratuito para suas sementes, cresce uma vez mais. A natureza é sempre vitoriosa, e essa luta entre natureza e civilização é a sina da humanidade. Deveríamos nos interrogar: "É esse o resultado da queda do Paraíso?" Queda que (além do mais) é acompanhada da seguinte advertência: "Ganharás teu pão com o suor de teu rosto"!
Que estranho: a natureza cuida muito bem de nós e nós fazemos o oposto com ela. Destruímos a vegetação que nos fornece oxigênio e cedemos espaço aos veículos produtores de gás carbônico. A natureza humana teria tendência a tornar a vida na Terra uma missão impossível? Tentamos fazer que a natureza se submeta, mas infelizmente nós mesmos somos um obstáculo. Freqüentemente ouvimos dizer: "Retornar à natureza!" Todavia isso deixou de ser uma opção possível, pois a verdadeira vocação do homem vai muito além. Ela é muito mais abrangente. Mas onde está e como pode ser cumprida? Nas fendas e buracos do concreto germina e cresce a indestrutível força da vida, símbolo do impulso vital que se encontra no plano de fundo de todas as manifestações desta vida: a força de resistir a toda e qualquer tentativa de eliminação definitiva. Sob certos aspectos a erva é semelhante à água, como Lao Tsé expõe no versículo 8 do Tao Te King: "O bem supremo é semelhante à água. A água beneficia todos os seres e não luta. Ela também está nos lugares desprezados pelos homens." E no versículo 78: "não há nada mais suave e fraco do que a água. No entanto, nada a iguala para demolir o que é duro e forte. Nada iguala a água. Fraca, ela vence o que é forte. Suave, ela vence o que é duro".

TENRA E FORTE A despeito de sua delicadeza, a erva aparece em terrenos de aridez desesperadora. Ela não precisa dos mesmos cuidados que um gramado inglês. Ela não julga; ela aproveita inteiramente as possibilidades de se propagar onde quer que haja água suficiente.
Apesar de surgir em lugares onde freqüentemente é pisada, ela cresce, produz sementes e se multiplica e nos oferece um espelho onde podemos ler: "Aproveita todas as ocasiões, sem reservas, quaisquer que sejam as perspectivas imagináveis!"
Isso é completamente oposto ao "reflete antes de começar" que, no passado, era inculcado a muitos de nós. É necessário, portanto, que a semente germine, cresça e floresça sem reservas, no presente, imediatamente. Não há nada mais simples.
Todavia, aqui, uma boa dose de coragem e espírito



de aventura fazem-se necessários. Porque existe no coração humano um germe tão estranho para o homem mortal quanto a erva daninha o é para o cimento e o asfalto; o germe da perfeição. Sob o impulso deste, o homem dedica-se cada vez mais à sua própria cultura (egocêntrica) e tenta adaptar o mundo, ansiando por perfeição, por uma forma de paraíso, segundo sua imaginação.
Sua única constante essencial é o movimento. A natureza serve unicamente de contexto, no interior do qual o homem encontra as condições para tornar-se consciente de sua verdadeira herança. Ele deve estar receptivo à idéia de que uma semente deve germinar nele, e não à idéia de um aperfeiçoamento do homem e da natureza terrestre. E esse desígnio necessita a intervenção da luz do campo de vida original paradisíaco.
Essa luz é onipresente, ela toca todos os corações humanos. Mas é preciso "concretar" as múltiplas emoções que nos jogam constantemente de um estado de ânimo para outro. Caso contrário, nenhuma pequena centelha de luz pode penetrar com profundidade, nem semear a boa palavra. Por vezes, corremos o risco de ser pisoteados, como a erva. E isso não por causa da imagem arquetípica da qual somos a reprodução, nem por causa do destino, mas porque às vezes entramos no jogo do "progresso" e da "economia", ou de outras idéias e sistemas enaltecidos pela coletividade.
Nosso instinto de conservação mantém-nos inquietos e deixamos passar nossas possibilidades de libertação. Freqüentemente nem as percebemos. Quem verdadeiramente busca ser liberto aproveita para deixar penetrar a luz através de cada pequena fenda que se abre na carapaça do instinto de sobrevivência. E cuida, sobretudo, para que o medo da mudança, o medo de um futuro incerto, não vede a porta à luz.

LIBERDADE Um dos maiores mistérios da criação é sua liberdade sem limites. Ela cuida para jamais ser monótona nem previsível, mas sempre brilhante e surpreendente. Neste contexto de ritmos previsíveis tais como dia e noite, inverno e verão, equinócios e outros fenômenos que mal compreendemos, existem possibilidades freqüentemente subestimadas de dirigirmos nossa própria vida.
Se ousássemos ver claramente o paradoxo: deixar nossos princípios e nossos preconceitos desaparecer! Nunca mais nossa vida se desenvolveria e se realizaria de maneira automática. A vocação do homem é algo muito mais elevado. Ela não se limita à união com a natureza.
Mas sem responsabilidade não há liberdade. Só experimentaremos a liberdade se assumirmos nossa responsabilidade com o germe da eternidade em nós. Essa responsabilidade tem de ser a base de nosso trabalho, pois nesse caso vamos agir espontânea e incondicionalmente de acordo com esses impulsos. No início de nosso desenvolvimento espiritual, eles se traduzem em anseio, mas também em esperança. Não é surpreendente descobrir que o verde seja a cor da esperança?



# a visão de maria

O Evangelho gnóstico de Maria data do primeiro século de nossa era. Ele descreve a perturbação dos discípulos mais fiéis de Jesus depois que ele morreu. Maria, "que Jesus amava mais que as outras mulheres", narra as lembranças que tem dele. Ela diz que viu Jesus sob a forma de uma visão e que lhe pediu para explicar se o estava vendo com a alma ou com o espírito.

Nesse evangelho, podemos ler: "Pedro disse a Maria: 'Irmã, sabemos que o Redentor amava mais a ti do que às outras mulheres. Dize-nos, pois, as palavras do Redentor das quais te lembras e que bem compreendeste, mas nós não; dize-nos, também, o que ele disse e não ouvimos'.
Maria respondeu e disse: 'O que está oculto para vós, vou transmitir-vos'. E ela começou a dizer-lhes as seguintes palavras: 'Eu', disse ela, 'vi o Senhor numa visão'. E ela havia ficado tão estupefata que logo lhe perguntara como essas visões aconteciam: 'Senhor, alguém que vê uma visão a vê com a alma ou com o espírito?' O Redentor respondeu dizendo: 'Ele não a vê com a alma nem com o espírito, mas, a razão purificada, que está entre os dois, vê a visão.' É isso que ele considerava uma visão e ... [...]"
Neste ponto, falta a continuação do texto, no fragmento do manuscrito.

## O ENCONTRO COM AS FORÇAS DE LUZ

Da mesma forma que, no Evangelho de Maria, os discípulos falam com Jesus, Pimandro também faz sua aparição a Hermes. Nos dois casos, os discípulos têm a impressão de um encontro direto de sua consciência com a luz. Pimandro diz: "Eu sou a luz, a consciência".
"Consciência", ou melhor, "o noûs", um termo que inclui mais significado do que uma concepção mental da noção consciência. A nova consciência da alma é de importância decisiva no próximo período humano. Ela surge quando a alma, que

considera o corpo de pouco valor, está preparada para voltar-se "para o alto".
Quando alguém compreende e experimenta o corpo sob todos os seus aspectos, quando o olhar interior se volta para o que é superior com grande anelo, então a alma pode receber a iluminação. Somente alcança esse ponto a alma de quem libertou seu poder mental ou "o arrancou" de seu corpo (ou seja, do mundo ao qual o corpo pertence), para, assim, atingir a esfera em que receberá as impressões da natureza superior. Foi assim que Maria teve uma visão.

APRENDER REALMENTE Para nós, é simplesmente impossível arrancar de nosso corpo o poder mental. Trata-se de uma mudança fundamental da disposição do coração: deixando de ser um órgão que unicamente reage às percepções naturais, ele deverá tornar-se um órgão da consciência, apto para julgar, contemplar e, por fim, guiar e dirigir. Muitos pensadores e sistemas religiosos não-ocidentais ensinam que o que determina a vida de uma pessoa são o carma e a constituição de sua personalidade. Mas o nível em que isso acontece é determinado pelas disposições intuitivas do coração. É no coração que todas as forças e influências se encontram. São o coração e o pensamento que dispõem de alguma liberdade.
Esse conjunto, esse estado do noûs, que se forma no coração e geralmente é tomado como sendo a consciência, mas que na realidade a engloba, determina, de segundo a segundo, a natureza de nossa vida. Por esse ângulo, a consciência não é estática: ela sempre está se modificando, dia a dia. É por essa razão que ela é o único órgão, ou poder, sobre o qual podemos exercer influência, sobre o qual podemos intervir.
Um estudo aprofundado lança uma luz especial sobre a forma pela qual a consciência opera. Na realidade, ninguém aprende coisa alguma lendo ou estudando este ou aquele assunto. Se sabemos




**Abraxas: a visão gnóstica do homem espiritual que vence a natureza.**

O EVANGELHO DE MARIA
O Evangelho de Maria data aproximadamente da mesma época que o Evangelho de João, mas permaneceu desconhecido por muitos séculos. Rejeitado pelos Pais da Igreja, acabou desaparecendo completamente. Desse texto surpreendente, resta apenas a metade: das dezenove páginas faltam dez. Alguns fragmentos surgiram por acaso, em 1896, no Cairo. Um antiquário vendeu para o arqueólogo alemão C. Reinhardt. alguns papiros que traziam um texto escrito em uma língua corrente entre os cristãos egípcios do século IV.
O vendedor contou-lhe que o texto era proveniente de um antigo cemitério cristão da cidade de Panópolis (ao norte do Cairo), onde essas folhas de papiro resistiram bravamente, durante séculos, enroladas em plumas. Encadernadas em forma de livro, elas contêm fragmentos de quatro textos diferentes e foi assim

ou compreendemos um pouco de como a consciência trabalha, saberemos também que somente poderemos aprender com ela, com sua participação. Percebemos – e nossa realidade é una com nossas percepções, é preenchida com o que está em conformidade com nossas percepções. Assim, descobrimos nossas possibilidades e nossas limitações. Podemos nos ligar com tudo o que corresponde a nosso estado de ser... até mesmo nos mais elevados estados de ser e dimensões desta natureza.

O mesmo acontece em relação à alma. Para realmente termos uma visão das dimensões eternas da alma, é preciso, inicialmente, estarmos ligados a essas dimensões. Trata-se de uma ligação que somente pode acontecer no coração do microcosmo – e o ponto de encontro, o centro, é o próprio núcleo do espírito: a rosa. Já sabemos que nossa consciência vai até esse ponto. Se quisermos conhecer verdadeiramente, então será preciso estar em unidade com o objeto a ser conhecido.

QUEM SEGUE A LUZ ESTÁ BUSCANDO a consciência comum compreende um elemento que pode muito bem ser perigoso – e assim vemos, ao nosso redor, conseqüências tristes e negativas das inúmeras experiências que são feitas nessa área. Existe apenas um método seguro: a rendição do eu.

Em todas as religiões verdadeiras fala-se da abnegação que nos faz perder o egocentrismo.

Nesse sentido, a endura representa a mais importante mudança de consciência. Em outro evangelho gnóstico, o Evangelho *Pistis Sophia*, Valentino escreve: "Os que pertencem à luz não têm necessidade de mistérios, pois são luzes purificadas; mas as gerações humanas têm necessidade dos mistérios, pois elas são o refugo da matéria. É por essa razão que não cessamos nossa busca até encontrar os mistérios purificadores.

Distanciai-vos do mundo e de todos os seus laços para não fornecer mais matéria à matéria supérflua, que já é a vossa!

Não cesseis de ir em busca dos mistérios da luz: eles purificam o corpo material e transformam-no em pura luz.

que foram enviadas para o Museu Nacional de Berlim.

Foi C. Schmidt, o célebre especialista em língua copta, quem começou a publicar a *Pistis Sophia* – um texto realmente muito claro, que ficou pronto em 1912 – mas o manuscrito perdeu-se logo após, quando a gráfica sofreu uma inundação.

Em 1938, foram descobertos alguns versos gregos desse evangelho em uma coleção egípcia de antigos rolos de papiro. No mesmo ano, Schmidt forneceu um manuscrito que continha o texto, mas a Segunda Guerra Mundial impediu sua publicação.

Foi somente em 1955 que esse texto fez sua aparição aos olhos do mundo! Também em Nag Hammadi foram encontrados alguns fragmentos. Em 1977, estes foram publicados. Assim, alguns desses fragmentos estão em ambos os achados.

É provável que pelo menos os diversos fragmentos e versões encontrados ganharam sua forma escrita na primeira metade do século II, mas o Evangelho de Maria deve ser de uma data mais antiga.

Especialistas afirmam que, sem dúvida, ele foi redigido por volta do ano 100 d.C e que o texto original deve ter sido escrito em grego – texto do qual foram encontrados ainda algumas tiras. É preciso observar que todos os fragmentos provêm do Egito.

## Quem busca o mistério do mundo das almas preenche seu coração da luz desse mistério

Assim, podereis vos elevar e penetrar em todas as grandes criações da luz e vos tornar eternamente reis, no Reino da Luz."
Quem sai em busca da luz, quem a segue, não se unifica à natureza! Quem busca os mistérios do mundo das almas preenche seu coração com a luz dos mistérios. A única coisa que ele guarda é sua fé inabalável, pois já abandonou tudo para ser uno com o supremo princípio do coração. É por isso que se diz, como encorajamento: "Que aquele que procura não cesse de procurar".
E, por mais que o importante seja a busca, ainda é preciso que essa busca mude a consciência.

QUATRO VEZES DOZE FORÇAS Esse evangelho vai ainda mais longe na senda em que o eu acaba por ser dissolvido. Afinal, quando alguém tem como eixo o próprio centro de seu microcosmo, encontra-se imediatamente diante de quatro muralhas que o aprisionam. Essas quatro muralhas comportam, cada uma, doze forças – em outras palavras: doze pontos magnéticos que deverão transformar-se em doze novos pontos.
De início, observamos as doze forças da personalidade no cérebro, nos doze pares de nervos cranianos. Depois, há doze forças no firmamento do ser aural que estão ligadas às forças do cérebro. Há doze forças no campo de vida ou no firmamento de nosso planeta. E, por fim, existem doze forças do zodíaco ao redor do sistema solar. O eu, e tudo aquilo de que vivemos, é determinado pelas múltiplas ações dessas forças sobre nosso cérebro.
Assim, o melhor processo que deveremos seguir será o que poderá aniquilar essas ações. Esse processo comporta doze fases, doze aspectos. A primeira consiste em deixar de lado a personalidade voltada para o eu – a personalidade que sabe tudo vê, faz e compreende tudo segundo suas próprias idéias e se comporta imperturbavelmente sob os impulsos dessas mesmas idéias.
Renunciar a essa personalidade somente é possível graças à luz, aos mistérios purificadores.
O resultado desse esforço marca o fim da autoconfiança sem fundamento.
O homem interior tem humildade – em outras palavras: ele é discreto e interiormente silencioso. Se alguém adquire essa atitude, é evidente que já neutralizou suas outras fraquezas de caráter.
Depois dessas doze fases, vem o nascimento de Jesus no microcosmo: surge a nova consciência! E, assim como uma criança aprende a se servir de todas as funções e de todos os sentidos de seu corpo, doze pontos magnéticos começam a agir no campo aural e se ligam ao cérebro.
No mito do Novo Testamento, esse momento é aquele em que Jesus, o Senhor, escolhe seus doze discípulos, lhes dá ensinamento e os conforta. Tudo isso acontece progressivamente, passo a passo, de processo em processo.

VIVENDO COM NOVAS FORÇAS A auto-rendição não faz de nós pessoas isoladas, um ser que fica em seu canto, que deixa de viver, não aprecia nem a beleza nem a alegria e se fecha para os dramas que acontecem à sua volta. Ela também não nos transforma em pessoas pacientes e organizadas. A auto-rendição equivale a saber que há novas forças, elevadas vibrações de luz, circulando dentro de nós:

a ação da rosa vai abrindo seu caminho!
Trata-se de saber, de ter a certeza absoluta, de que a luz está operando em nós, que ela sempre será um ponto de apoio e nos dará forças para continuar. Auto-rendição é viver com essa confiança, essa convicção.
É este o sentido da visão explicado pelo autor principal do Evangelho de Maria: as novas forças da alma (Jesus) agem no campo de respiração, no ser interior. E, como reação (Maria e os discípulos falam com o ressuscitado) sentimos uma forma de vida totalmente diferente, outra vida, totalmente nova, à qual estamos totalmente ligados.
Portanto, se continuarmos a buscar, tentando "alçar os olhos para as alturas", veremos graças à nova consciência.
Para terminar, Jesus, o Salvador, no evangelho *Pistis Sophia* diz, encorajando seus discípulos: "Desço por amor aos seres humanos que estão na matéria, a fim de lhes trazer os mistérios da luz e purificá-los, pois eles são o restolho de toda a matéria da matéria de que são feitos. E nenhuma alma do gênero humano será salva, nem herdará o Reino da Luz, se eu não trouxer os mistérios purificadores."

OS NOVOS IMPULSOS DO CORAÇÃO Pimandro diz a mesma coisa a Hermes, a quem ele inicia dando-lhe uma visão da luz. Na parte inferior da visão surgem as trevas que se agitam, fervem, de onde escapam gemidos, fumaça e uma espécie de rugido de um fogo. Da luz desce o santo Logos. Então, Pimandro explica: "Esta luz sou eu, a consciência, teu Deus. O Logos radiante que provém da consciência é o filho de Deus."



Quando nasce a nova consciência, quando um coração puro acende doze luzes no cérebro do buscador, nada mais poderá detê-lo. Todos os obstáculos se dissolvem diante dele. Ele se eleva, para além do ser aural, para além dos confins do universo dialético e do macrocosmo solar. Então, todos os arcontes – que são concentrações milenares das forças da natureza – se indagam: "Que é esse que possui o que não possuímos? Ele não passa de um ser mortal! Ora, quem é superior a ele deve ter mais luz do que eles. Entretanto, ele está nos ultrapassando!" Também lemos no evangelho *Pistis Sophia*: "Mas quando abandonas teu corpo, e te elevas e alcanças o domínio dos arcontes, estes serão tomados de vergonha porque tu, o restolho de sua matéria, te tornaste luz mais pura do que eles. E todos os domínios entoarão um hino em tua honra até que chegues ao Reino. Essa é a resposta à pergunta: Pois bem, discípulos, estais sempre sem fé e sem conhecimento? Mas todos os discípulos estavam seguros de que herdariam o Reino da Luz." Portanto, também é possível que aconteça, como o expressa Catharose de Petri: "fracos impulsos podem jorrar do coração como resultado de uma orientação comum na Gnosis, assim como uma receptividade às forças e irradiações que afluem – o que equivale a uma nova respiração no Espírito Santo e por meio dele. A grande transmutação do homem exterior em homem interior logo será completamente realizada."

O discípulo disse ao mestre: "Como posso chegar à vida supra-sensorial a fim de ver meu Deus e ouvir suas palavras?"
O mestre respondeu: "Quando puderes tu mesmo te lançar, mesmo que seja um breve instante, lá onde nenhuma criatura saberia permanecer; então ouvirás o que Deus diz".
O discípulo: "Lá onde não reside nenhuma criatura, é bem perto, ou muito longe daqui?"
O mestre: "Isso se encontra dentro de ti. E se, na medida do possível, conseguires impor silêncio aos teus pensamentos e à tua vontade, meu filho, ouvirás as inexprimíveis palavras de Deus".
O discípulo: "Como posso ouvi-lo falar mantendo-me afastado de todos os pensamentos e vontades?"
O mestre: "Se evitares pensar em ti mesmo, se impuseres silêncio ao teu mental e à tua vontade, se te sujeitares às impressões da palavra e do espírito eternos; se tua alma possuir asas; e sobretudo se, por uma santa abstenção, suprimires o que é efêmero: tua imaginação e teus sentidos sempre abertos ao exterior, o ver, o ouvir e o falar eternos se manifestarão em ti interiormente. Assim, em ti ouvirás e verás Deus; ele se exprimirá num murmúrio, e teu espírito ouvirá sua voz. Por isso, serás abençoado se puderes te abster de pensamentos e vontades pessoais e parar a roda das imaginações e das sensações, porque então experimentarás, ao te tornares acessível às impressões celestes e às mensagens divinas, a grande salvação e remissão que nos concede Deus".

*De Signatura Rerum*, Jacob Boehme

# o testemunho de Deus

O homem tende a ter uma visão própria da verdade. Se não a liga ao ser interior, freqüentemente perde a possibilidade de percorrer o bom caminho, o caminho que dá sentido real à vida e que, como resultado, torna-o feliz.

Para o pesquisador sério, é natural seguir o caminho da alma. Da mesma forma que um físico, em dado momento, chega a um ponto em que todo o seu conhecimento, toda a sua "ciência", toma um caráter religioso ou filosófico. Seu comportamento é, então, determinado pela idéia de que cada um pode e deve concluir que "todo o conhecimento nada é senão meio conhecimento" como diz Goethe. Mas, como filósofo, ele acaba chegando a um ponto morto onde reconhece que "não podemos conhecer nada de maneira real". E chega ao ponto onde cruzam "a vida e a morte", a dúvida e a fé.
Os cientistas Einstein e Wittgenstein confirmam positivamente esse ponto de vista. Nietzsche não seguiu a via religiosa; ele buscou uma alternativa no ateísmo. Temos a tendência a salvaguardar nossa própria visão da verdade. Se não nos voltamos para nosso interior, o caminho correto se fecha, o caminho que dá verdadeiro sentido à nossa vida e felicidade.

DOIS CAMINHOS Os que escolhem a via da alma dividem-se em dois grupos. Um reúne os que, buscando conhecer a si mesmos e apoiando-se eventualmente nos escritos e tradições antigas, vivenciam uma ligação espiritual e assumem as conseqüências da melhor maneira possível em suas vidas. Os verdadeiros cristãos, os verdadeiros brahmans, os sufis, os gnósticos e os iniciados fazem parte desse grupo, e é evidente que em essência ligam-se uns aos outros. Eles se compreendem, apesar de terem denominações e caminhos de alma diferentes. Em seguida há os que fazem parte de uma associação religiosa tradicional. Eles aceitam de maneira mais ou menos crítica o ensinamento, que assimilam "seguindo as regras prescritas". Aqui, existem todos os matizes possíveis, da indiferença dos mornos ao fanatismo dos que se dedicam e se doam por completo. De fato, para o caminho de suas almas, eles se entregam a uma instituição. Temos um exemplo desses matizes nas várias correntes do cristianismo. As diferentes facetas do "bem, do belo e do verdadeiro" abrangem e sufocam os ensinamentos específicos nos quais se fundamentam. A maioria dos ramos dessa árvore multiplica-se de forma selvagem há dois mil anos e desviou a doutrina original de Jesus Cristo por interesse político, econômico, social ou tradicional; muitos ramos também foram cortados para satisfazer os diversos poderes.

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS VIBRAÇÕES Quem quer se desviar dos antigos mitos, das histórias referentes a reis, linhagens, famílias, e se entregar às expressões modernas pode fazê-lo. Nós vivemos, não é verdade?, mais ou menos dois mil anos depois dos autores do Velho Testamento e mil e quinhentos anos depois dos do Novo Testamento! Este provém da sabedoria do final da era de Áries e do começo da era de Peixes. O Velho Testamento termina na era de Áries, mas retrocede à era de Gêmeos, tendo a era de Touro entre as duas, aproximadamente a época da tribo da Judéia no Egito, quando não havia ainda o povo de Israel. Trata-se de uma história simbólica relativa à aventura do homem, que, na era de Áries, vagueava como pastor ou nômade.
O Evangelho cristão, cujo texto é tão ligado ao



**A roda da vida jamais irá parar…** Foto da vista noturna de uma roda-gigante na Inglaterra

A LEI DO AMOR

"Na medida em que guardardes a santa lei do amor que vos tenho dado, a verdade ser-vos-á mais e mais revelada, e o espírito da verdade que provém do alto vos guiará através de todas as vossas peregrinações, assim como os filhos de Israel foram guiados através do deserto pela nuvem de fogo. Sede fiéis à luz que possuís, até que uma luz mais elevada vos seja concedida. Aspirai por mais luz, e tereis em abundância; não descanseis até que tenhais encontrado.

Deus vos concede toda a verdade à semelhança de uma escada com muitos degraus, para a salvação e a perfeição da alma, e a verdade de hoje vós a abandonareis pela verdade mais elevada de amanhã. Esforçai-vos, pois, pela perfeição. Aqueles que guardarem a santa lei que eu vos dei, salvarão a sua alma, não obstante vejam de maneiras diferentes as verdades que tenho apresentado.

Muitos dir-me-ão: 'Senhor, Senhor, fomos diligentes na tua verdade'. Eu, porém, lhes responderei: 'Não, diligenciastes apenas para que os outros a enxergassem assim como vós a enxergais, e, além dessa, nenhuma outra verdade vissem. A fé sem o amor é morta. O amor é o cumprimento da lei'.

Como poderia a fé que receberam ser proveitosa para aqueles que a praticam em iniqüidade? Aqueles que têm amor têm todas as coisas, e sem amor nada há que tenha valia. Deixai, pois, amorosamente, que cada um considere o que vê como sendo a verdade, sabendo que onde não há amor, a verdade é letra morta e nada aproveita. Assim permanecem a bondade, a verdade e a beleza, mas a maior destas é a bondade. Se alguém odeia a seu irmão, e endurece o seu coração diante das criaturas das mãos de Deus, como poderá ver a verdade para a sua salvação, visto que seus olhos estão cegos e seu coração endurecido para a criação de Deus? Assim como recebi a verdade, assim vo-la tenho dado.

Deixai que cada um a receba conforme a sua luz e capacidade de compreensão, e não persigais aqueles que a recebem segundo uma interpretação diferente. Porque a verdade é o poder de Deus, e no fim ela reinará sobre todos os erros. Mas a santa lei que vos tenho dado é igual para todos, justa e boa. Deixai que todos a cumpram, para a salvação de suas almas.

*O evangelho dos doze santos*, cap. 90

mar da Galiléia, aos peixes e aos barcos de pesca, expressa bem a era de Peixes, e mesmo, em alguns lugares, a de Aquário (o Sermão da Montanha). O signo dos dois peixes unidos, mas nadando em sentido contrário, outrora símbolo do cristianismo, pode ser facilmente interpretado como a figura do cristianismo esotérico instituído pelo reinado deste mundo. Sua explicação exotérica é também possível segundo seu significado interior original, ou seja, como cristianismo profundamente compreendido, professado e praticado. Os primeiros cristãos, os gnósticos, os cátaros e os cavaleiros do Graal foram representantes dessa concepção, assim como ainda o são os verdadeiros rosacruzes.

## Até prova em contrário, Deus, o divino, continua portador da criação; e tem por ela mais amor que o homem insignificante tem por Deus

Hoje, dois mil anos depois do "Gólgota", estamos na aurora da era de Aquário, signo do elemento ar simbolizado por duas linhas onduladas representando vibrações. Não se trata de ondas, mas de vibrações sutis, não-materiais. Em Gênesis 1:7, são as "águas que estão debaixo dos céus". Podemos interpretar essa expressão dizendo que se trata de ondas eletromagnéticas do mundo espiritual e divino. A idéia de que todas as vibrações eletromagnéticas dos cerca de dez últimos anos foram também recebidas em proveito da vida material de nossa Terra corrobora esse dado.
Do século 15 ao 17, início da cosmologia moderna, citava-se de boa vontade essa definição de Hermes Trismegisto : "Deus é uma esfera cuja circunferência não está em nenhuma parte e cujo centro está por toda parte". Essa definição faz todo sentido ainda hoje. Atualmente, poder-se-ia formular uma definição que agradasse as mentalidades modernas : "Deus é uma onda de comprimento infinito, cuja freqüência e amplitude são nulas". Isso assemelha-se a uma onda cuja amplitude é infinitamente pequena mas cuja freqüência, em contrapartida, é infinitamente grande. Nesse caso, os períodos são indizivelmente comprimidos uns contra os outros, e a onda aparece como um fino caule reto. Pode-se, então, imaginar que esse caule reto dobra-se em certo espaço e que ao fazê-lo girar surge, então, uma esfera. Todas essas figuras estereométricas têm algo em comum: não se pode imaginá-las na realidade. Não se pode fazer uma representação ou compará-las de maneira válida, seja como for. Não se pode conceber realmente essas figuras. Não resta senão o modelo das duas vibrações infinitas que apresentam uma certa conformidade com a tradição universal do conhecimento esotérico.
As duas vibrações supracitadas podem ser a expressão do que chamamos "o reino imutável", o reino de Deus, onde Deus é qualificado de "Único", único e onipresente.
A segunda vibração supracitada corresponde a uma energia e um calor de tal intensidade que "todo o mortal que é exposto lá morreria consumido", de acordo com a própria palavra da doutrina universal. O materialista do século 20 não pode imaginar a sarça ardente do livro do Êxodo de outra forma senão como um fogo real, pensando ao mesmo tempo que tal fogo que arde deveria ter consumido em alguns segundos a famosa sarça. Essa maneira materialista de pensar é completamente imprópria. A palavra infinito significa "sem fim". Observamos que a visão, o pensamento e a reflexão humana são completamente limitados, portanto perfeitamente incapazes de explicar de fato o que é algo infinito. Em contrapartida, Deus, ele mesmo infinito e



**Devoção e perseverança: a caminho para o equilíbrio interior**

onipresente, é capaz disso. Apesar da nossa visão muito limitada, vemos que Deus está em condição de considerar algo ilimitado de acordo com as concepções humanas, ou como diz a Escritura Sagrada: de englobá-lo. Aqui a compreensão humana alcança depressa seus limites. É verdade que resta a questão: Onde se encontra a maior coisa que pode-se imaginar? Onde poderia aparecer? Fora o fato de ser inimaginável, ela está, entretanto, contida em Deus.

Uma terceira comparação com uma onda de freqüência infinita segue a direção da ciência materialista. É sabido que os pensamentos e os sentimentos são mensuráveis por suas vibrações, mais ou menos como a luz, o som e os odores. Não é, portanto, surpreendente que a ciência materialista confirme agora o que as considerações internas abstratas nos ensinam desde sempre: a cólera e o ódio têm freqüências vibratórias baixas, o entusiasmo e a alegria têm freqüências elevadas. As freqüências vibratórias mais elevadas do cosmos são as do amor.

DEUS É AMOR Se pensarmos na forma como são limitadas as possibilidades de gostar, já que os seres humanos mais puros e mais altruístas estão sujeitos às mudanças de humor, por conseguinte às mudanças das suas capacidades de gostar; se pensarmos em todas as penalidades e infortúnios associados às histórias de amor, é evidente que a vibração de amor de Deus deve ter uma freqüência bem mais elevada e uma continuidade infinitamente maior que a do melhor dos homens. Até prova em contrário, Deus, o divino, continua portador da criação; e tem por

ela mais amor que o homem insignificante tem por Deus.
Deus é amor. As vibrações do amor divino são o próprio combustível de Deus, são portadoras de tudo o que emana dele. As vibrações de amor dos seres humanos são variáveis. Talvez seja essa sua característica mais real, traço que corresponde totalmente ao caráter humano.
Há, no entanto, algo como uma freqüência que ocorreria entre as vibrações do amor divino e as baixas freqüências do amor humano. Falando de maneira materialista, poder-se-ia dizer que Cristo emite uma vibração intermediária, que os seres humanos reconhecem sob a forma de um amor incomensurável que comunica uma força de alma calma e benéfica, de amor que se poderia chamar "consolação", "compreensão", "onipresença". Considerando Cristo uma energia, um mediador entre dois domínios de percepção, compreenderemos então por que, na doutrina universal, se fala de uma "radiação ultravioleta" que irradia sobre o mundo e a humanidade. É um chamado, uma ligação, não sem conseqüências. Desse ponto de vista, "seguir a Cristo" é saber harmonizar as vibrações da personalidade com as elevadas vibrações de Cristo para, enfim, nada fazer sem ele.
Se a era de Áries foi o tempo de preparação aos impulsos crísticos, se a era de Peixes foi a da propagação universal da mensagem crística, a era de Aquário é o período em que "todos os homens de boa vontade" devem realizar, concretizar pessoalmente, esses impulsos e essa mensagem. É tempo de uma elevação universal das freqüências vibratórias cósmicas que tocam tanto o planeta como cada ser humano em especial.
A luz de Cristo não se limita a tal ou tal região geográfica nem a certa civilização. Não, ela "brilha sobre o mundo inteiro". Os verdadeiros cristãos são os que, de maneira concreta, sentem, percebem e provam essa luz, assim como Valentin Weigel, Jacob Boehme e todos os outros pensadores que a isso se referem. Eles liberam em si mesmos, individualmente, a radiação do amor divino, e tornam-na, dessa forma, acessível a seus irmãos.

NADA SE PERDE Aonde vai a luz quando apago a lâmpada? Luz é energia, e a energia não se perde. O amor também é uma forma de energia que se conserva, que não pode se perder. Uma explicação científica possível seria que a luz torna-se calor. É uma escapatória, uma solução fácil, tão difícil de contestar quanto de demonstrar. Podemos também dizer que um pensamento, um sentimento, um amor que age no ser humano transforma-se em calor? Na doutrina universal lemos freqüentemente que os pensamentos e sentimentos humanos são indestrutíveis e influenciam durante um tempo curto ou infinito o sistema eletromagnético da Terra inteira. O que se observaria, o que se provaria, se pudéssemos ver e pensar à velocidade da luz? O raio luminoso desaparece? Torna-se migalhas? Ou continua a agir? Poder-se-ia supor que a energia se transforma em vibração superior da própria alma, da mesma forma que as costas da mão são aquecidas pelo raio de sol que penetra na sala.
C.G. Jung disse um dia: "A realidade é o que afeta a alma humana". Deus é tal realidade. O caráter dessa realidade divina é a constância, a onipresença, a origem de todas as coisas, o amor absolutamente incondicional a tudo e a todos. Tais são os caracteres exclusivos que procedem de Deus; uma realidade absoluta que o ser humano pode apenas presumir, vislumbrar somente "como num espelho" (1Co 13:12). Porque ninguém está em condição

## Cristo é uma freqüência vibratória intermediária, um impulso, um chamado, uma ligação – mas traz conseqüências

de detectar a verdade absoluta na sua totalidade; o organismo humano não é adequado. Nenhum raciocínio pode provar que Deus seria único, infinito, onipresente, nem que ele existe. Primeiro, porque os seres humanos não são capazes de dar testemunho, nem de compreendê-lo. Segundo, porque esse testemunho comportaria definições fundadas elas mesmas na hipótese da existência de Deus. Pobre intelecto!

Qualquer prova da existência de Deus é, por conseguinte, perfeitamente inútil. Quem segue o caminho da alma experimenta a existência de Deus e não tem necessidade de nenhuma prova. E nenhuma prova pode persuadir quem não o experimenta. Ele é obrigado a crer cegamente e sem razão, o que é o caso da maioria dos seres humanos, ou então deve viver na dúvida.

Uma das características do homem é também a de procurar, pelo pensamento, pelo sentimento e pela ação, a causa da própria essência da existência; de querer perceber a causa de tudo o que existe; de descobrir "aquilo" que revela e sustenta tudo. A doutrina universal, ao longo dos tempos, estabeleceu que o pensamento, o sentimento, a vontade e a ação são ilusões; em outros termos, são "Maya". O raciocínio que consiste em dizer: "Maya é ilusão, por conseguinte não existe" não tem sustentação. Ele tende a mostrar que a experiência humana é definitivamente insuficiente, e que é errado compará-la com uma realidade objetiva. No plano humano, isso pode ser, no entanto, uma verdade, uma prova definitiva da existência de Deus. Possa ela preencher-nos: é a felicidade encontrada no caminho da alma. Ninguém pode pretender possuir a verdade una e absoluta, portanto, ser infalível em seus sentimentos, pensamentos, palavras e ações. Uma bela parte do *Evangelho dos doze santos* debruça-se sobre essa idéia de maneira extremamente clara.

O QUE É A VERDADE? Novamente estavam os doze reunidos no círculo das palmeiras, e um deles, Tomé, disse aos demais: "Que é a verdade? Pois as mesmas coisas se apresentam de modo diferente a mentes diferentes, e mesmo às mesmas mentes, em épocas diferentes. Que é, pois, a verdade?"

E enquanto falavam, eis que apareceu Jesus no meio deles, e disse: "A verdade única e absoluta está apenas em Deus, pois nenhum só homem ou qualquer grupo de homens sabe o que apenas Deus sabe, e que é o Tudo no Todo. Ao homem, a verdade é revelada segundo a sua capacidade de compreendê-la e assimilá-la.

A verdade única tem muitas faces, e uns só vêem um lado, enquanto outros só vêem o outro lado, e algumas pessoas vêem mais do que outras, conforme lhes é dado ver.

Vede este cristal: assim como uma só luz se revela por doze faces, sim, em quatro vezes doze, e cada face, por sua vez, reflete um raio da luz, uns percebem uma face, outros vêem outra, porém o cristal é um só e também uma só a luz que ele irradia em todas.

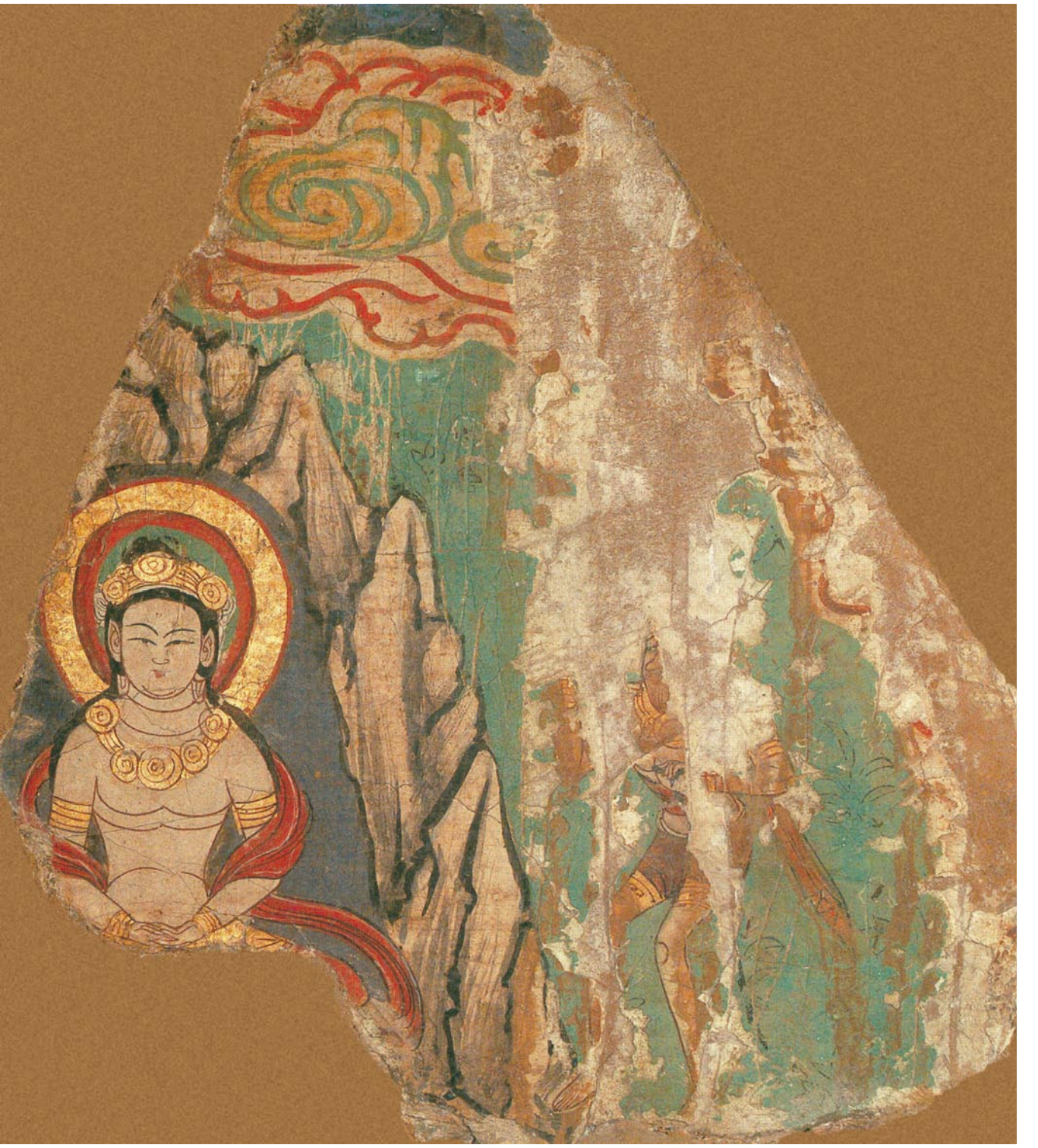
E vede novamente; quando alguém escala uma montanha e alcança certa altura, diz: 'Esse é o cume da montanha, alcancemo-lo'; e eis que, ali chegando, divisam outra elevação mais além, e assim até que chegam àquela altitude de onde não se avista nenhuma outra elevação que possa ser alcançada.

Assim é com a verdade. Eu sou a verdade, o caminho e a vida, e vos dei a verdade que de cima recebi. E o que é visto e recebido por um não é visto e recebido por outro. O que para uns se apresenta como verdadeiro para outros se apresenta como inverídico. Os que se encontram no vale não vêem da mesma maneira como os que se encontram no cume da montanha.

Assim, a verdade é para cada um conforme o entendimento separado a percebe naquele momento, até que uma verdade mais elevada se lhe manifeste; e às almas que estão em condição de receber luz mais elevada, mais luz lhes será dada. Por isso, não condeneis a outrem, para que não sejais condenados".

*O evangelho dos doze santos,* Cap. 90

**No *outro* a roda da vida imobiliza-se, e a libertação é possível.**
Buda em meditação. Pintura em pedra, século 8º d.C.



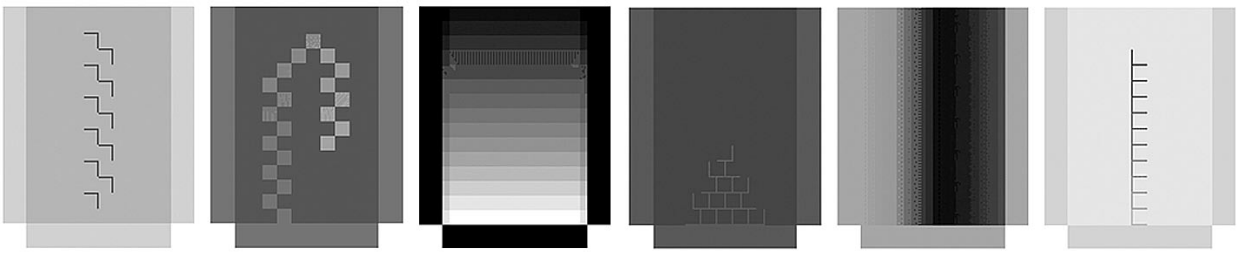
# e agora?

De modo geral, a maioria das histórias sobre a criação iniciam de maneira similar. Trata-se, com freqüência, da intervenção da água e do fogo. São representações mitológicas de fenômenos indescritíveis, procedentes de outras dimensões, de outros estados de consciência, que relatam as numerosas mudanças da Terra e a evolução da humanidade, evolução esta comparada a uma escada que a humanidade se esforça em subir. Também nós nos encontramos diante de importantes mudanças no que se refere à atmosfera terrestre e ao campo de respiração dos seres humanos, e não podemos permitir-nos contemporizar. Um período de realização espiritual iniciou-se.

Podemos perguntar-nos como se apresenta nossa escada pessoal, em que degrau nos encontramos, o que nos impele e, sobretudo, para onde nos dirigimos. Uma nova era inicia-se: a descida da força do Cristo cósmico eleva a freqüência vibratória do coração da terra; seu impulso sacode o mundo para despertá-lo. Sua força aumenta e exerce atividade cada vez mais forte sobre a humanidade.

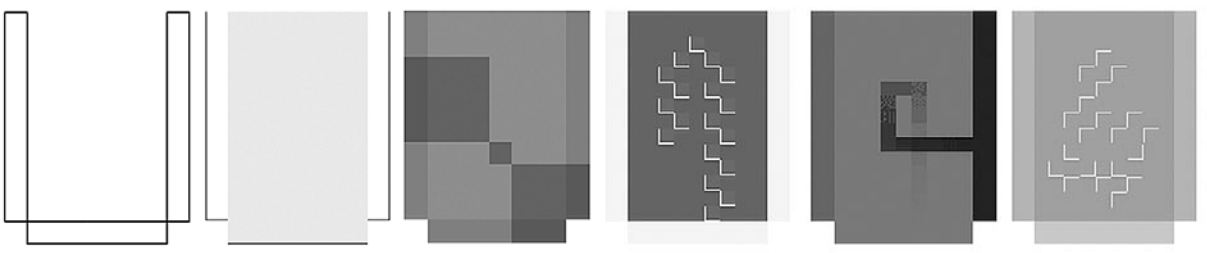
O SINAL DE ALARME Com o auxílio de suas cosmogonias e de suas cosmologias, a Rosacruz e outros movimentos traçaram um quadro da criação universal descrevendo o surgimento do Universo e sua construção. Podemos, assim, conhecer o nascimento e o declínio das civilizações lemuriana e atlante e o desenvolvimento atual do período ariano com suas diferentes sub-raças. Foram essas civilizações que formaram as bases de nossa consciência. A ciência não pára de progredir e derrama sobre o mundo e a humanidade, a uma velocidade acelerada, os resultados de suas aplicações técnicas, com todos os problemas que lhe são correlatos. Basta pensarmos na industrialização, na fissão nuclear, na poluição do ar, da água e do solo, na escassez de alimentos, na urbanização e no êxodo rural

**Formas, estradas, escadas, degraus: quais caminhos tomaremos?**



que a acompanha, no estresse e na degenerescência psíquica, e agora na fuga para o virtual.
No final dos anos 60 do século passado, cientistas famosos reuniram-se no clube de Roma e começaram a dar o sinal de alarme. Eles traçaram o mapa mundial dos problemas relacionados a crescimento demográfico, produção de alimentos, industrialização, poluição e esgotamento de fontes energéticas. Segundo eles, o relógio mostrava que já não havia um minuto a perder. Em 2005, a ONU apresentou um relatório alarmante sobre a ecologia, mostrando que, se o curso dos acontecimentos não mudasse, dentro de pouco tempo o mundo estaria perdido. Parece que a Terra e sua humanidade se tornaram uma célula doente no todo.
No mundo inteiro existem grupos que tentam reverter essa situação. Na Europa, as mais diversas medidas ecológicas têm sido aplicadas.
Às vezes essas medidas são tão estranhas que chega-se a pensar se os seus idealizadores têm real conhecimento da realidade do local em que elas serão implementadas. Mas o que realmente importa é saber se alguma coisa muda na conduta e na psique dos seres humanos.

NADA DE REAÇÃO CEGA Em 1993, o clube de Budapeste tomou como objetivo estimular uma profunda mudança geral da consciência humana. O fundador desse clube, o húngaro Ervin Lászlo, enfatizou explicitamente a unidade da vida: a coesão de todas as coisas tanto na Terra como em todo o Universo, da qual ninguém está excluído. Ele também afirmou que cada dia sem uma nova idéia é um dia perdido. Al Gore e Bill Clinton chamaram a atenção para o aquecimento rápido da Terra e os grandes perigos que isso representa para a humanidade. Muitas outras personalidades, menos conhecidas, já os havia precedido há anos. Contudo, o mundo inteiro continua a viver como se nada estivesse acontecendo. A maior parte da humanidade parece estar cega, e as mudanças parecem acontecer espasmodicamente a fim de penetrar com força nas consciências. Para muitas pessoas isso é algo perturbador. Muitos ficam tão perturbados que se confundem e perdem suas pretensas certezas.
Outros se perguntam, com razão, se ainda é possível mudar de rumo. Porém, ao estudar atentamente a história mundial, percebemos que sempre aconteceram mudanças na coesão e nas relações entre o ar, a água e a Terra. De fato, no decorrer do tempo, a velocidade de rotação da Terra assim como a inclinação de seu eixo sofreram mudanças. Houve períodos com ou sem gelo, com mais ou menos umidade no ar, com outras constelações, mas também com catástrofes súbitas e transformações radicais. Em geral, parte-se da idéia de que isso seria a conseqüência de processos geológicos naturais e de desenvolvimentos não previstos na totalidade cósmica.
À luz das cosmogonias e cosmologias conhecidas é possível chegar a uma explicação totalmente diferente. Com efeito, elas afirmam que nenhum processo autônomo provém pura e simplesmente da natureza, mas que são reações da natureza ao comportamento psicológico e físico dos seres humanos, que já não está em harmonia com o objetivo da vida terrestre, causando, portanto, grandes tensões atmosféricas que afetam a vida na Terra de diferentes maneiras.



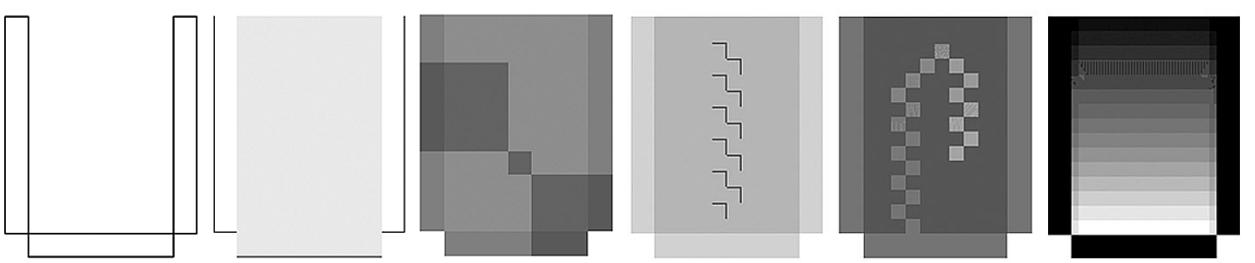
A sabedoria antiga afirma que não se trata de uma reação cega da natureza. Mediante um princípio superior de consciência, ela corrige as condições do momento para que as possibilidades de evolução não sejam bloqueadas e a vida não se esclerose. Os fundadores da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, J. van Rijckenborgh e Catharose de Petri, já há tempos advertiam seus alunos a respeito das rápidas transformações das condições terrestres em conseqüência das mudanças cósmicas. Mas, sobretudo eles mostraram o caminho capaz de libertá-los, em nossa época, das limitações materiais do campo de vida terrestre. Eles explicaram o caminho em todos os seus detalhes – e isso até no plano atômico – e descreveram como o homem-alma-

DUAS DIMENSÕES Toda consciência terrestre funciona graças à atividade de uma força denominada espírito planetário. À semelhança do princípio "assim como no grande assim também no pequeno", o espírito planetário é expressão do aspecto dialético de nossa Terra e comparável à personalidade humana. Toda consciência humana vive de forças, de energias do campo material terrestre. A natureza dessa consciência é, portanto, limitada e voltada para o exterior. Contudo, o curso de nossa vida natural também está submetido à influência das forças da consciência voltada para o interior.
A doutrina universal faz distinção entre o espírito planetário e o logos planetário. O espírito planetário, dissemos, tem a ver com a Terra material e seus

## No silêncio infinito do universo a criação foi formada e inequivocamente edificada em harmonia

espírito pode manifestar-se.
De acordo com esse ensinamento, a Terra e a humanidade chegaram ao ponto em que o éter ígneo, ou éter elétrico, ligado à quinta manifestação do átomo, começa a se desenvolver. Podemos denominar essa nova energia de éter da alma. Trata-se da primeira manifestação do átomo cujas vibrações ultrapassam as vibrações terrestres conhecidas. O aparecimento dessa energia é o resultado da descida da força de Cristo, como já dissemos. Essa força deve purificar o homem interiormente, reestruturá-lo e, assim, elevá-lo a um plano superior.

aspectos sutis; ele é o realizador do Logos planetário. Este último é a força fundamental da Terra original, que também poderia ser designada como Terra Santa, pois é nela que acontece a verdadeira evolução. Com relação a isso, J. van Rijckenborgh diz que nossa Terra surgiu dessa Terra Santa a fim de servir de escola de aprendizagem aos microcosmos e fazê-los progredir mediante experiências. Após consumado esse tempo de aprendizagem, eles podem ainda progredir. O Logos planetário é, portanto, o Princípio e o Fim – o Alfa e o Ômega. Daí as palavras bíblicas: "Vede, faço novas todas as coisas. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim".



Ainda que separadas, as duas naturezas, a Terra e a Terra Santa, estão estreitamente unidas. O microcosmo corresponde ao campo de manifestação da Terra Santa, e a personalidade, como o sabemos, pertence à natureza dialética, o país estrangeiro. Contudo, é possível dizer à personalidade: "o reino de Deus está em vós", pois as relações entre o espírito planetário e o Logos planetário evoluem, diz J. van Rijckenborgh.

Em realidade, o espírito planetário é verdadeiramente um mistério. Trata-se de uma entidade que evolui em linha ascendente para se ligar estreitamente ao logos planetário. Num certo sentido, poder-se-ia dizer o mesmo da personalidade. O microcosmo é e continua sendo de descendência divina, enquanto a personalidade está submetida ao espaço e ao tempo. Mas as condições eletromagnéticas da personalidade dependem da orientação para o reino de Deus e do estado de consciência daí decorrente.

O buscador também evolui. Quando o centro de gravidade de sua vida se desloca das coisas terrenas para o coração mesmo do Logos planetário, então ele é progressiva, profunda e totalmente transmutado. Em nossa época, a Terra e a humanidade encontram-se diante da impossibilidade de maior densificação da matéria. A constituição atômica da Terra começa a mudar totalmente.

J. van Rijckenborgh fala de uma "espiritualização" da matéria, não no sentido de aperfeiçoamento, mas de maior transparência e sutilização: o desaparecimento da matéria ou sua transmutação em outro estado.

O ÉTER ÍGNEO Verificamos que se trata aqui de um processo já avançado nos domínios sutis. Tudo está se tornando manifesto, reconhecível, quase visível. Já nada pode permanecer oculto. Em seu aspecto material, a humanidade deve se defrontar claramente com esse fenômeno, pois o corpo solar com seus planetas está englobado num campo vibratório de natureza espiritual que se manifesta na Terra sob a forma de uma energia superior que irá aumentar cada vez mais nos tempos vindouros, o que submeterá as estruturas atômicas a uma elevada pressão. Ora, essa transmutação da matéria já começou de forma muito concreta.

Se um átomo fica exposto a uma energia de ordem superior, os elétrons, em dado momento, são forçados a dar um salto para uma órbita mais elevada. Se a energia cai, o elétron volta à sua antiga órbita e emite energia. No caso de o campo energético permanecer constantemente nesse nível elevado, então este passa a se manifestar com maior freqüência vibratória, como força ou consciência espiritual mais elevada. Em física, esse fenômeno é denominado salto quântico.

As possibilidades contidas no átomo material manifestam-se sob a direção do espírito planetário, e as forças que dele decorrem permitem que a pessoa se torne cada vez mais receptiva a maiores concepções e desenvolvimentos. Sua consciência torna-se cada vez mais sensível, ela abre-se de modo notável a outros pontos de vista e, sem dúvida, a uma compreensão mais espiritual da vida e de seu objetivo. Interiormente seu horizonte se amplia.

No mundo, a atividade de uma força espiritual



superior pluridimensional tem como resultado uma totalmente outra manifestação do átomo, até agora desconhecida. É a força que se libera do núcleo do átomo: a quinta manifestação atômica (a quintessência, o essencial) que a Rosacruz moderna denomina éter ígneo. É dessa força que nos servimos para explorar todas as nossas possibilidades na vida e realizar nossa verdadeira vocação. Essa mesma força retirará tudo o que não concretizarmos na vida. Ela vem "como um ladrão na noite", caso não despertemos, diz o Apocalipse. Esses dois processos, o da receptividade superior e o da manifestação atômica do novo éter, estão acontecendo agora em nossa época; as influências multidimensionais reforçam-se e vão além não apenas do espaço e do tempo, mas, sobretudo, põem este último sob uma luz particular. Trata-se da cooperação, da atuação das forças do logos planetário sobre o espírito planetário que, impulsionado assim para uma fase de desenvolvimento superior, carrega consigo os habitantes da Terra. O espírito planetário é, de fato, uma projeção do Logos planetário, e seu foco encontra-se no coração da Terra, e, por analogia, no coração do ser humano.

## A quinta criação pode manifestar-se unicamente mediante o fogo... (Sentença maia)

A RECEPTIVIDADE AOS NOVOS VALORES Que formas concretas essas mudanças tomam atualmente, e quais são suas conseqüências sobre a Terra e os seres humanos? Sabemos que a fórmula química da água é $H_2O$, a combinação de dois átomos de hidrogênio e de um átomo de oxigênio, um conjunto harmonioso que absorve calor e energia. Na superfície de nosso planeta vemos mares, oceanos, com uma flora e uma fauna que em grande parte dependem da água. Com o ser humano dá-se o mesmo. Ele é constituído de 70 a 80% de água. As descobertas do japonês Masaru Emoto sobre a influência e o poder de absorção da água, divulgadas mundialmente, são particularmente esclarecedoras a esse respeito.

Devido aos efeitos crescentes da energia de Aquarius sobre a Terra e a humanidade, a estrutura atômica da água também se modifica. Esse fenômeno é muito importante para a consciência humana, pois é a soma da consciência de todas as células do sistema corporal. Acrescentamos ainda que, num campo energético particular como o da Escola Espiritual – dependendo de nosso comportamento e de nossa orientação – o processo de divisão celular é acelerado em proporção crescente. Essa divisão celular influencia igualmente o plano etérico.

Se levarmos em conta que o processo de desmaterialização também tem aqui um papel importante, então, tornar-se-á evidente que a consciência humana também se encontra sob pressão. Ela se transformará e se tornará ainda mais sensível e sutil. Assim, é possível tornar-se receptível a outros valores, além da compreensão de nosso verdadeiro estado de ser e da situação em que vivemos. Os seres humanos devem enfim ter a possibilidade de compreender e sentir, em certa medida, o que está acontecendo com eles e qual é sua verdadeira missão. Mas, sobretudo, é preciso que percebam qual é a natureza daquilo que tomam por verdade e o que podem escolher ou não.

É cientificamente impossível que a Gnosis participe desta natureza. A natureza e a eternidade excluem-se mutuamente. No processo da transfiguração, essa impossibilidade é, contudo, superada, caso a personalidade se coloque totalmente a serviço do átomo imperecível nela mesma, ou em outras palavras: se a rosa, a parte orgânica do microcosmo for pregada à cruz da personalidade natural.




**Quem é capaz de uma transformação fundamental descobre a força da esperança.** "Hope Change". Modelo para patchwork de *David and Goliath*

## CRESCIMENTO DA CONSCIÊNCIA

Quando nossa orientação interior elevar-se totalmente nas forças que emanam da rosa, toda impossibilidade desaparecerá, e o "elo perdido" que liga temporariamente a inteligência e a consciência terrena à Gnosis será encontrado. Nossos átomos se transformarão de maneira diferente, extraordinária, e de forma tão profunda, que passaremos por numerosas transformações. Por fim, a transfiguração nos libertará dos efeitos da força de atração e gravitação dialéticas. Nossa medula espinal contém uma constante de hidrogênio. O hidrogênio possui apenas um elétron, que um campo magnético pode facilmente ejetar para uma órbita superior.

Pode-se comparar a medula espinal ou o fogo serpentino a um reator nuclear conforme ensina a Doutrina Universal. Por outras palavras, cada aluno que segue o caminho é um reator nuclear, vivente que se aplica à desintegração de núcleos atômicos. Então, os átomos de nossa constituição retomam sua verdadeira natureza e, sobretudo, suas forças verdadeiras. Isso é inevitável. Entramos, desse modo, em contato com uma nova dimensão que se revela tanto no microcosmo como no corpo-vivo da Escola Espiritual. É a dimensão da consciência superior tornando-se cada vez mais etérica, a manifestação da alma vivente do novo homem. Essa alma eterna dispõe, em dado momento, de duas formas de expressão. Uma delas, pode-se dizer, volta-se ao domínio original, e a outra, ao nosso campo de vida, denominado com muita propriedade país onde somos tão-somente estrangeiros. Aí vivem muitos seres que, tornando-se conscientes, compreenderam claramente, graças à mutação da estrutura atômica da qual acabamos de falar, sua ignorância e confusão. Eles se acham, em medida crescente, abertos às mudanças e à renovação.

Devido às rápidas modificações da atmosfera terrestre e do campo de respiração da humanidade, os seres humanos já não podem permitir-se ficar apenas na observação. Diante de seus olhos delineia-se agora um objetivo com base no qual devem viver. A Terra segue seu próprio curso com os que a ela estão ligados conforme a lei. Certamente, pois "quem semeia ventos colhe tempestades"; sempre foi assim. Contudo, eis que sobrevém ao mesmo tempo a era da realização espiritual, revelando em quê consiste o verdadeiro fundamento de uma transmutação, de uma renovação e de uma libertação grandiosas.

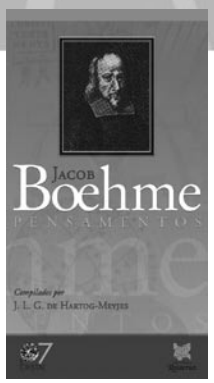
Soa na terra esplêndida canção,
enche minha alma de consolação;
na solidão seu brilho me conduz,
traz-me alegria e a senda envolve em luz.

Sou peregrino, rumo ao lar de Deus.
Senda de pedras, árduo caminhar;
mas a canção dá força aos passos meus,
dá-me alento e a meta vem mostrar.

J. van Rijckenborgh








## JACOB BOEHME - PENSAMENTOS

Por J.L.G. de Hartog-Meyjes

Esta antologia do filósofo e místico Jacob Boehme descreve a antiqüíssima relação entre o homem e Deus. Boehme escreve: "É a vontade de Deus que os homens venham até ele".

Este livro é uma síntese de ensinamentos que auxiliam a percorrer o caminho que leva ao despertar da alma, ao reencontro com Deus.

60 páginas - R$ 16,00
ISBN 978-85-88950-44-3




## A GNOSE EM SUA ATUAL MANIFESTAÇÃO

Por J. van Rijckenborgh

Uma das obras fundamentais de Jan van Rijckenborgh e que mostra que a Gnose está em nós e ao nosso redor. Então a Gnose conduz a alma ao renascimento e, conseqüentemente, à transfiguração da alma e do corpo.

Este livro é uma síntese de ensinamentos que auxiliam a percorrer o caminho que leva ao despertar da alma, ao reencontro com Deus.

288 páginas - R$ 43,00
ISBN – 978-85-88950-42-9

EDITORA Rosacruz

EDITORA ROSACRUZ
Caixa Postal 39 - 13 240 000 - Jarinu - SP - Brasil
Tel (11) 4016.1817 - fax 4016.5638
www.editorarosacruz.com.br - info@editorarosacruz.com.br